



RELATÓRIO 2009

Organização

Karla Livi
Simone Lerner

Dezembro 2010



SUMÁRIO

1 Apresentação.....	3
2 Introdução.....	4
3 Resultados.....	6
3.1 Dados Gerais.....	6
3.2 Serviços Notificadores.....	20
3.3 Região de Moradia das Vítimas.....	21
3.4 Crianças e Adolescentes.....	22
3.4.1 Menores de 1 ano.....	32
3.5 Idosos.....	39
3.6 Lesões Autoprovocadas.....	47
Considerações Finais.....	52
Anexos.....	55



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), coordenado, à nível municipal, pela Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde / Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, no ano de 2009.

As tabelas referentes a residentes de Porto Alegre foram organizadas de forma a apresentar o perfil das situações de violência notificadas pelos serviços de saúde do município, no ano de 2009. O relatório apresenta tabelas com dados gerais, envolvendo pessoas de todas as faixas etárias em situações de violência, e tabelas com dados específicos por faixas etárias de zero a 19 anos, menores de um ano, idosos (acima de 60 anos) e situações de lesões autoprovocadas. As tabelas foram apresentadas segundo o sexo das pessoas em situações de violências. A metodologia de apresentação do relatório, estratificando os resultados, permite sua leitura por seções e/ou na sua totalidade. Neste caso, algumas análises se repetem ao longo do texto.

As tabelas do anexo 1 se referem aos moradores do interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo organizadas em série histórica dos últimos três anos (2007 - 2009). A partir dos dados apresentados, pode-se descrever o perfil das situações de violências cujas vítimas são moradores de outros municípios, tendo sido as notificações de violência preenchidas pelos serviços de saúde de Porto Alegre nos anos de 2007, 2008 e 2009.

As tabelas do anexo 2 se referem a pessoas em situações de violências residentes de Porto Alegre, em uma série histórica dos últimos quatro anos (2006 – 2009) ou dos últimos três anos (2007 – 2009).



2. INTRODUÇÃO

A violência se constitui em um problema de saúde coletiva de grande magnitude e transcendência, provocando um forte impacto na morbimortalidade da população. Em Porto Alegre as causas externas (violências e acidentes) representam a quarta causa de morte em crianças menores de um ano, a primeira na população de 1 a 39 anos de idade e a quarta causa de óbito da população em geral (SIM / Porto Alegre 2009).

Considerando-se a mortalidade geral por causas externas, em Porto Alegre, no ano de 2009, em primeiro lugar, aparecem os homicídios (48,9%), seguidos dos acidentes de transporte (17,3%), das quedas (10,4%) e dos suicídios (9,9%). Além disso, estes eventos, causam inúmeras internações e atendimentos especializados, exigindo, portanto, a formulação de políticas específicas para sua prevenção e tratamento. No entanto, apesar da abordagem setorial, exige da sociedade uma organização intersetorial.

A Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, nas ações de vigilância da violência, gerencia o sistema de informação de violência (no Sistema Nacional de Agravos de Notificação – Módulo de Violências/VIVA Sinan Net) e o Programa de Vigilância da Violência Prá-Parar, eixos do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

A Ficha de Notificação de Violências, documento fonte do sistema de informações de violência, é preenchida pelas equipes de saúde ao identificarem casos suspeitos ou confirmados de violência durante o atendimento em saúde. Esse sistema tem possibilitado o conhecimento dos casos de violência que chegam aos serviços de saúde como adoecimento ou sofrimento, em especial a violência doméstica e sexual, que até então não era identificada pelos sistemas de informação de Mortalidade (SIM) e de Internação Hospitalar (SIH). São eventos que apesar do grande sofrimento causado não levam à internação ou ao óbito.



Porto Alegre conta atualmente com 43 serviços notificadores de violências, sendo dez hospitais (entre eles um de referência para o atendimento de violência sexual e um para o atendimento de trauma), 23 unidades básicas de saúde e 10 serviços especializados. A notificação de violências vem sendo implantada de forma gradual e por adesão nos serviços de saúde do município.

O Programa de Vigilância da Violência, Prá-Parar, realiza o repasse sigiloso dos casos notificados ao Centro de Referência às Vítimas de Violências da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (CRVV/SMDHSU) para o encaminhamento de cada caso junto à rede de proteção já existente na cidade. Os casos de violência contra crianças, adolescentes e idosos, por possuírem uma exigência legal quanto ao seu acompanhamento, normatizada pelos estatutos da Criança e do Adolescente e do Idoso, são informados aos serviços básicos de saúde, para que estas famílias possam ser acolhidas, monitorado seu atendimento pelo serviço especializado, ou acompanhadas sempre que possível. Dentro do programa, também são informados, aos serviços básicos de saúde, os casos de lesão auto provocada e de vítimas portadoras de deficiências.



3. RESULTADOS 2009

3.1 Dados Gerais

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2006-2009

Notificações	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	%	%	n	%	%
Residentes em Porto Alegre	1.128	60,4	957	59,5	58,1	1.032	1.108	61,8
Residentes de outros municípios	741	39,6	691	40,5	41,9	701	685	38,2
Total	1.869	100,0	1.648	100,0	100,0	1.733	1.793	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009

Conforme se observa, do total de casos de violência notificados pelos serviços de saúde, no período 2006 a 2009, o número de atendimentos a pessoas residentes em Porto Alegre tem se mantido, em torno de 60% do total de notificações. O restante se refere a moradores de outros municípios do estado do Rio Grande do Sul, que utilizaram os serviços de saúde de Porto Alegre para atendimento (ver tabelas anexo 1).

Em relação às notificações de moradores do interior do estado, as fichas são selecionadas, separadas e encaminhadas semanalmente ao Centro de Vigilância em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, que repassa essas informações ao município de residência da pessoa em situações de violência, para que sejam encaminhadas ações de vigilância em saúde.

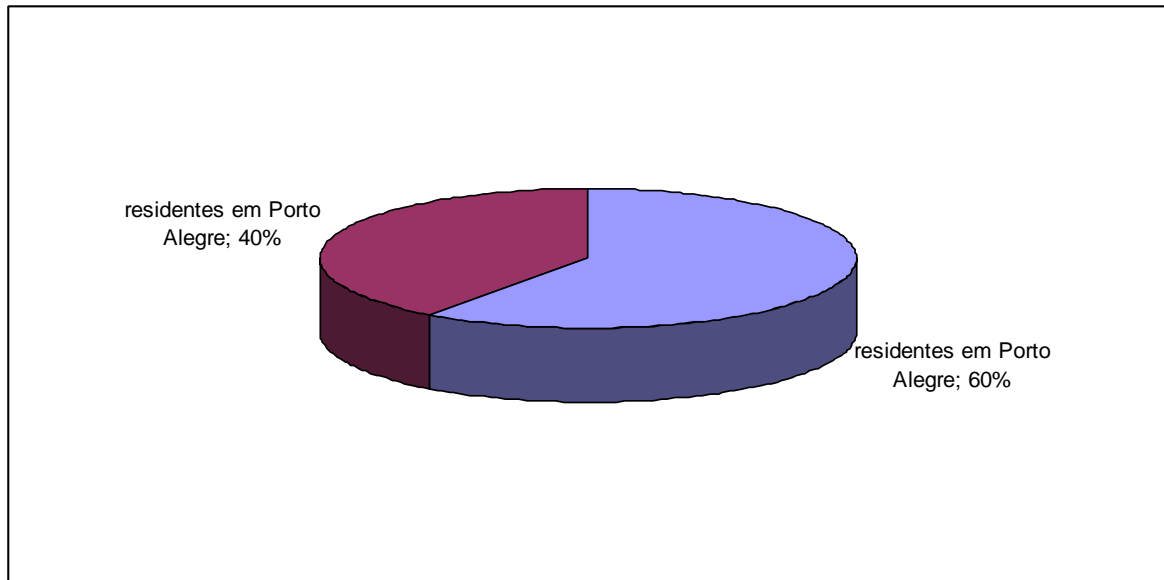


Figura 1 - Casos de violência notificados em Porto Alegre, no período de 2006 a 2009

Fonte: Sistema de Informação de Violência 2006 - 2009

As tabelas que se seguem apresentam dados referentes somente aos casos notificados de moradores de Porto Alegre, cujas ações de vigilância são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde.



Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de violências segundo características da vítima, sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, presença de deficiências, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=713)		Masculino (n=395)		Total (n=1108)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	59	8,3	71	18,0	130	11,7
1 – 09 anos	220	30,9	155	39,2	375	33,8
10 – 14 anos	144	20,2	74	18,7	218	19,7
15 – 19 anos	107	15,0	62	15,7	169	15,3
20 – 24 anos	30	4,2	4	1,0	34	3,1
25 - 29 anos	30	4,2	4	1,0	34	3,1
30 – 39 anos	49	6,9	1	0,3	50	4,5
40 - 49 anos	23	3,2	3	0,8	26	2,3
50 – 59 anos	9	1,3	1	0,3	10	0,9
60 ou +	31	4,3	14	3,5	45	4,1
Sem informação	11	1,5	6	1,5	17	1,5
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	445	62,4	240	60,8	685	61,8
Preta	119	16,7	68	17,2	187	16,9
Amarela	4	0,6	-	-	4	0,4
Parda	122	17,1	62	15,7	184	16,6
Indígena	3	0,4	6	1,5	9	0,8
Sem informação	20	2,8	19	4,8	39	3,5
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	52	7,3	43	10,9	95	8,6
De 1 a 3 anos	177	24,8	117	29,6	294	26,5
De 4 a 7 anos	166	23,3	51	12,9	217	19,6
De 8 a 11 anos	82	11,5	18	4,6	100	9,0
> ou = a 12 anos	16	2,2	3	0,8	19	1,7
Ignorado	101	14,2	43	10,9	144	13,0
Não se aplica	119	16,7	43	10,9	239	21,6
PRESENÇA DE DEFICIÊNCIAS						
Sim	64	9,0	35	8,9	99	8,9
Não	466	65,4	193	48,9	659	59,5
Ignorado	183	25,7	167	42,3	350	31,6
TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Física	23	3,2	10	2,5	33	3,0
Mental	26	3,6	14	3,5	40	3,6
Visual	1	0,1	4	1,0	5	0,5
Auditiva	2	0,3	2	0,5	4	0,4
Outras	12	1,7	5	1,3	17	1,5

Fonte: Sistema de Informação de Violência EVEV/CGVS/SMS/PMPA,2009

De acordo com a tabela acima, do total de atendimentos (n: 1108) por situações de violências segundo o sexo, notificados pelos serviços de saúde do



município de Porto Alegre, 713 (64,4%) ocorreram entre mulheres e 395 (35,6%), entre homens. A faixa etária cujas notificações foram mais frequentes é a de pessoas entre 01 e 09 anos (n: 375; 33,8%). Nessa faixa etária, bem como entre os menores de 1 ano, contrariando a tendência geral das pessoas em situações de violências segundo sexo, há uma maior proporção de vítimas do sexo masculino que do feminino. Entre as demais faixas etárias, as proporções de notificações por violências se situaram entre 0,9% (n: 10) em pessoas entre 50 e 59 anos e 19,6% (n: 217) em adolescentes de 10 a 14 anos.

Crianças e adolescentes representaram 80,5% (n: 892) do total de eventos notificados. Pessoas com 60 anos ou mais representaram 4,1% (n: 45) dos casos.

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 61,8% (n: 685) das notificações, seguidas de pessoas da raça preta (n: 187; 16,9%) e parda (n: 184; 16,6%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de notificações (n: 13; 1,2%). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 33,5% (n: 371), o que é significativamente superior à proporção destes indivíduos na população de nascidos vivos (20,4%, SINASC 2005 a 2009) em Porto Alegre. Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências.

Quanto à escolaridade, a maior proporção de notificações (46,1%; n: 511) foi observada em pessoas com 01 a 07 anos de estudo. Os casos em que a escolaridade não se aplica (21,6%; n: 239) se referem a crianças que não se encontram em idade escolar. Considerando-se as pessoas portadoras de deficiências, em alguns casos, a escolaridade não se aplica, mesmo que frequentem escola especial, pois não há equivalência escolar entre esta e a escola regular.

Observa-se que 8,9% (n: 99) das pessoas em situação de violência são portadoras de deficiência, em maiores proporções, considerando-se o total de



notificações (n: 1108) a deficiência mental (3,6%; n: 40) e a física (3,0%; n: 33). Observou-se, quanto à natureza da violência, que os portadores de deficiências mentais encontram-se mais expostos a situações de violência sexual (42,5%; n: 17) que os demais portadores de deficiências.



Tabela 3 – Distribuição dos casos de violências notificados segundo sexo da vítima e características da violência, natureza, âmbito, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=713)		Masculino (n=395)		Total (n=1108)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA VIOLÊNCIA*						
Física	292	40,6	156	39,5	448	40,4
Sexual	320	44,9	74	18,7	394	35,6
Psicológica	225	31,6	98	24,8	323	29,2
Negligência/abandono	177	24,8	184	46,6	361	32,6
Patrimonial	12	1,7	-	-	12	1,1
Ignorado	1	0,1	1	0,3	2	0,2
LESÃO AUTO PROVOCADA						
Sim	36	5,0	16	4,1	52	4,7
ÂMBITO						
Intrafamiliar	481	67,5	270	68,4	751	67,8
Extrafamiliar	173	24,3	100	25,3	273	24,6
Ambos	8	1,1	6	1,5	14	1,3
NSA (lesão auto provocada)	36	5,0	16	4,1	52	4,7
Ignorado	15	2,1	3	0,8	18	1,6
LOCAL DA OCORRÊNCIA						
Residência	503	70,5	220	55,7	723	65,3
Habituação coletiva	15	2,1	6	1,5	21	1,9
Via pública	80	11,2	65	16,5	145	13,1
Estabelecimento de saúde	32	4,5	32	8,1	64	5,8
Escola/creche	7	1,0	18	4,6	25	2,3
Bar ou similar	5	0,7	5	1,3	10	0,9
Outros	15	2,1	7	1,8	22	2,0
Ignorado	56	7,9	42	10,6	98	8,8
OCORREU OUTRAS VEZES						
Sim	335	47,0	157	39,7	492	44,4
Não	164	23,0	81	20,5	245	22,1
ignorado	214	30,0	157	39,7	371	33,5
CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA						
Suspeita	360	50,5	183	46,3	543	49,0
Confirmada	352	49,4	211	53,4	563	50,8
Ignorado	1	0,1	1	0,3	2	0,2

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

* Pode haver sobreposição de violências no mesmo caso

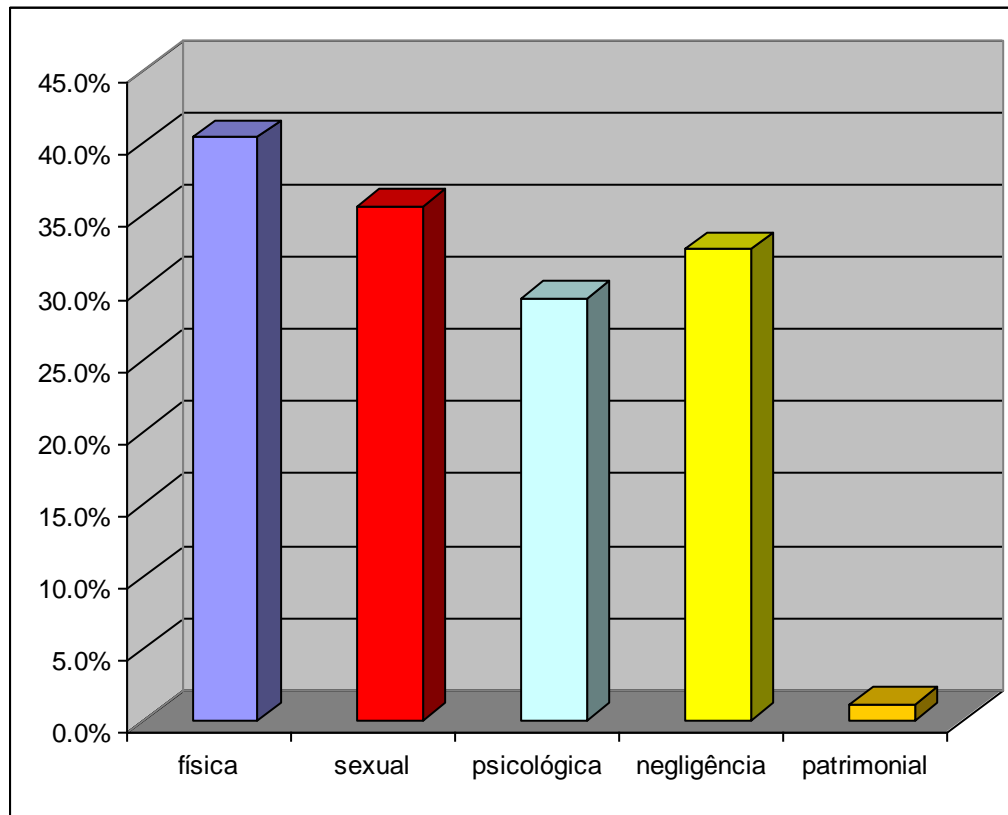


Figura 2 - Distribuição dos casos de violência notificados segundo a natureza da violência, Porto Alegre 2009*

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009
* Pode haver sobreposição de violências no mesmo caso

Pessoas do sexo feminino estão mais expostas a maior parte das violências, como se pode observar na tabela 3, em especial à violência sexual (44,9%) e psicológica (31,6%). Em relação à negligência, a tendência se inverte, sendo os homens mais expostos (46,6%) que as mulheres (24,8%).

Considerando as vítimas do sexo masculino, a negligência aparece seguida da violência física, em 39,5%, da psicológica, em 24,8% e da sexual em 18,7%.

Do total de casos de violência notificada no ano de 2009, 4,7% (n: 52) foram por lesões autoprovocadas, ou seja, situações em que a pessoa provocou agressões contra si mesma, tentou ou conseguiu se suicidar. Observa-se pequena diferença de proporção entre vítimas do sexo masculino (4,1%) e do sexo feminino (5,0%).



Da violência notificada em Porto Alegre, há predominância da violência de âmbito intrafamiliar (67,8%; n: 751), ou seja, aquela que ocorre entre parceiros íntimos e entre os membros de uma família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. O local de ocorrência com maior frequência de eventos violentos foi a residência (n: 723; 65,3%), sem grandes variações entre as proporções de homens e mulheres. Em 13,1% dos casos (n: 145), os eventos ocorreram na via pública, estando, neste local, os homens mais expostos que as mulheres

Observa-se um alto índice de violências crônicas notificadas (44,4%; n: 492). Entre as vítimas do sexo feminino, quase a metade (47,0%; n: 335) dos casos foi de violências de repetição. Em função do alto percentual de casos ignorados neste item (33,5% do total), salienta-se que os índices apresentados podem ser ainda maiores.



Tabela 4 – Distribuição dos casos de violências notificados segundo sexo da vítima e características do provável autor da agressão, sexo, número de envolvidos, relação com a vítima, suspeita de uso de álcool ou drogas, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=713)		masculino (n=395)		Total (n=1108)	
	n	%	n	%	n	%
RELAÇÃO COM A VÍTIMA						
Pai	105	14,7	81	20,5	196	17,7
Mãe	138	19,4	159	40,3	297	26,8
Padrasto	85	11,9	19	4,8	105	9,4
Madrasta	3	0,4	4	1,0	7	0,6
Cônjuge	58	8,1	4	1,0	62	5,6
Ex-cônjuge	26	3,6	-	-	26	2,3
Namorado	20	2,8	2	0,5	22	2,0
Ex-namorado	7	1,0	-	-	7	0,6
Amigo conhecido	106	14,9	52	13,2	158	14,2
Desconhecido	45	6,3	28	7,1	73	6,6
Cuidador	13	1,8	20	5,1	33	3,0
Pessoa com relação institucional	14	2,0	7	1,8	21	1,9
Outros familiares	105	14,7	46	11,7	151	13,6
Outros	5	0,7	7	1,8	12	1,1
Ignorado	23	3,2	17	4,3	40	3,6
SEXO						
Masculino	464	65,1	172	43,5	636	57,4
Feminino	154	21,6	126	31,9	280	25,3
Ambos os sexos	60	8,4	67	17,0	127	11,5
Ignorado	35	4,9	30	7,6	65	5,9
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL/DROGAS						
sim	268	37,6	103	26,1	371	33,5

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Por haver, em muitos casos, mais de um agressor envolvido, a tabela acima apresenta a proporção em que cada agressor aparece em relação ao total de casos notificados (n: 1108).

Observa-se que amigos, conhecidos e familiares foram responsáveis pela maior parte dos casos de violência notificados, enquanto, desconhecidos aparecem como autores em apenas 6,6% (n: 73). Em relação a vítimas do sexo masculino, a mãe e o pai foram responsáveis pelos maiores índices de agressões, em 40,3% (n: 159) e 20,5% (n: 81) dos casos, respectivamente, índices que foram de 19,4% (n: 138) e 14,7% (105) entre as mulheres.



Do total de mulheres atendidas por violências, em 11,9% (n: 85) o provável agressor foi o padrasto e, em 11,7% (n: 84), o companheiro ou ex-companheiro, índices que foram, entre os homens, de 4,8% (n: 19) e 1,0% (n: 4), respectivamente.

Em vítimas mulheres, em 65,1% (n: 464) dos casos, os agressores eram do sexo masculino, em 21,6% (n: 154), do sexo feminino, e, em 8,4% (n: 60), de ambos os sexos. Em vítimas homens, em 43,5% (n: 172) das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 31,9% (n: 126), do sexo feminino, e, em 17,0% (n: 67) de ambos os sexos. Suspeitou-se do uso álcool/drogas, entre os prováveis autores das agressões, em 33,5% (n: 371) dos casos notificados.



Tabela 5 - Distribuição dos casos de violências notificados segundo sexo da vítima, natureza da lesão física, parte do corpo atingida, desfecho do atendimento dentro e fora do setor saúde, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=713)		Masculino (n=395)		Total (n=1108)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	361	50,6	172	43,5	533	48,1
Fratura	20	2,8	15	3,8	35	3,6
Entorse/luxação	15	2,1	9	2,3	24	2,2
Corte/perfuração/laceração	74	10,4	49	12,4	123	11,1
Contusão	81	11,4	51	12,9	132	11,9
Queimadura	9	1,3	13	3,3	22	2,0
Traumatismo crânio-encefálico	14	2,0	22	5,6	36	3,2
Órgãos internos do abdome	3	0,4	1	0,3	4	0,4
Órgãos internos do tórax	1	0,1	4	1,0	5	0,5
Lesão de vasos sanguíneos	1	0,1	2	0,5	3	0,3
Intoxicação	42	5,9	19	4,8	61	5,5
amputação	-	-	1	0,3	1	0,1
Traumatismo dentário/boca	3	0,4	4	1,0	7	0,6
Outros	17	2,4	11	2,8	28	2,5
Ignorado	107	15,0	49	12,4	156	14,0
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Cabeça/face	99	13,9	74	18,7	173	15,6
Pescoço	6	0,8	4	1,0	10	0,9
Boca/dentes	10	1,4	7	1,8	17	1,5
Coluna/medula	1	0,1	5	1,3	6	0,5
Tórax/dorso	30	4,2	22	5,6	52	4,7
Abdome/quadril	19	2,7	22	5,6	41	3,7
Membros superiores	55	7,7	35	8,9	90	8,1
Membros inferiores	30	4,2	28	7,1	58	5,2
Genitais	47	6,6	9	2,3	56	5,1
Outros	15	2,1	13	3,3	28	2,5
Ignorado	112	15,7	61	15,4	176	15,9
Não se aplica	361	50,6	172	43,5	533	48,1
EVOLUÇÃO NO SETOR SAÚDE						
Alta	344	48,2	181	45,8	525	47,4
Óbito	6	0,8	3	0,8	9	0,8
Internação	55	7,7	62	15,7	117	10,6
Evasão	39	5,5	38	9,6	77	6,9
Encaminhamento ambulatorial	188	26,4	52	13,2	240	21,7
Encaminhamento hospitalar	11	1,5	11	2,8	22	2,0
ignorado	70	9,9	48	12,2	118	10,7
EVOLUÇÃO FORA DO SETOR SAÚDE						
Conselho tutelar	474	66,5	319	80,8	793	71,6
Ministério Público	162	22,7	59	15,0	221	19,9
Delegacia Especializada	174	24,4	59	15,0	233	21,0
Juizado da Infância e Juventude	61	8,6	33	8,4	94	8,5
Delegacia de Polícia	14	2,0	8	2,0	22	2,0
Programa Assistencial	36	5,0	17	4,3	53	4,8
Departamento Médico Legal	176	24,7	61	15,4	237	21,4
Casa/abrigo	30	4,2	10	2,5	40	3,6

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009



Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 11,9% dos casos (n: 132), a pessoa apresentava contusões; e, em 11,1% (n: 123), cortes/lacerações. Traumatismo crânio-encefálico foi a lesão principal em 3,2% (n: 36) das vítimas de violências. De modo geral, observa-se que, proporcionalmente, os homens estão mais expostos a lesões corporais que as mulheres, tendência que se inverte apenas nos casos de intoxicação. Pessoas sem lesão física totalizaram 533 casos (48,1% do total).

Em relação à localização principal da lesão, a cabeça/face foi a região mais atingida, em 15,6% (n: 173) dos casos, seguida dos membros superiores (8,1%; n: 90), membros inferiores (5,2%; n: 58) e genitais (5,1%; n: 56). Observando-se os dados referentes à localização da lesão, o percentual de casos ignorados é ainda maior que nos dados referentes à natureza da lesão: 15,9% (n: 176). Esse achado sugere que, muitas vezes, não é possível a realização de exame físico adequado na situação de violência que gerou a notificação.

Considerando-se a evolução dos casos notificados, observa-se que a maior parte dos mesmos (47,4%; n: 525) obteve alta, finalizando-se a modalidade de assistência referente ao evento que gerou a notificação. Foram encaminhados a ambulatórios (atenção básica, centros de atenção psicossocial, unidades de saúde, centros de referência, laboratórios, serviços de média complexidade e urgência/emergência) 21,7% (n: 240) dos casos. Do total de casos notificados, 12,6% (n: 139) foram encaminhados para internação hospitalar (permaneceram internados no serviço notificador ou foram encaminhados a outro hospital).

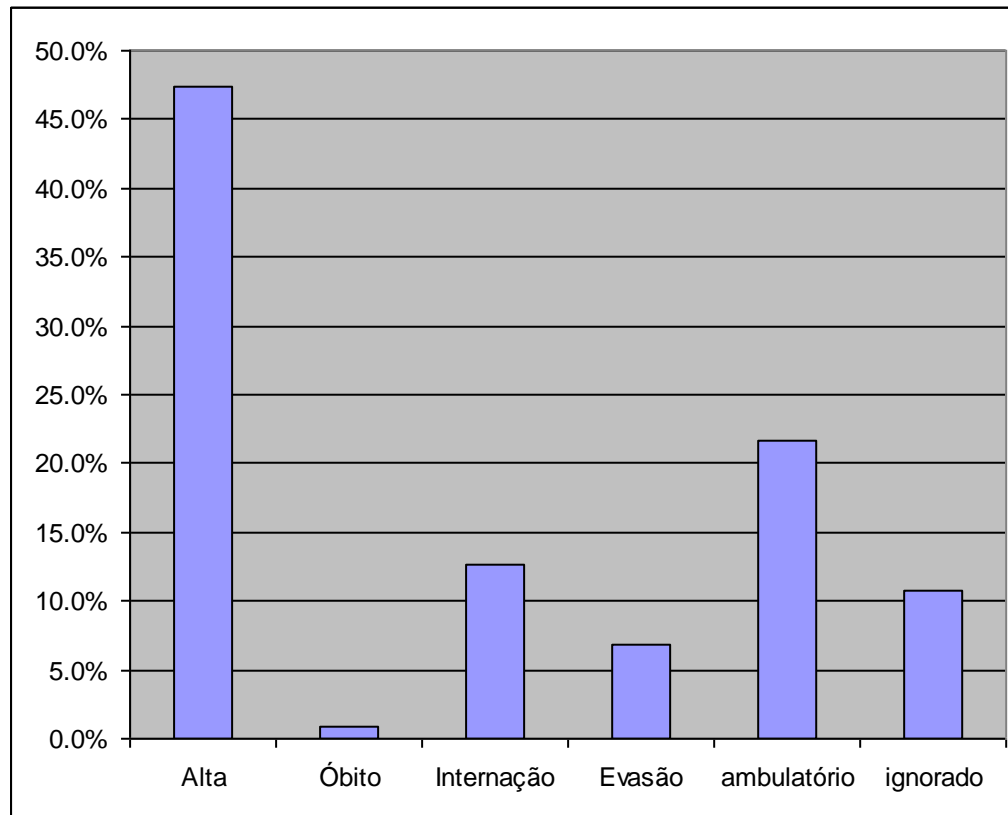


Figura 3 - Distribuição dos casos de violência notificados segundo o encaminhamento dentro do setor saúde, Porto Alegre 2009

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Observa-se que, proporcionalmente, as mulheres atendidas por eventos violentos são mais encaminhadas a ambulatórios (26,4%; n: 188) que os homens (13,2%;n: 52), tendência que se inverte em relação às internações hospitalares (18,5% dos homens; 9,2% das mulheres). Do total de notificações de violências, houve 9 (0,8%) casos de óbito, sendo 5 (56,6) do sexo feminino e 4 (44,4%) do sexo masculino.

Dos óbitos notificados, 3 eram de crianças: menino de 2 anos por afogamento em piscina de plástico, menina de 2 anos, portador de Síndrome de Down, e menino de 3 anos ambos por negligência de cuidados e parada cardio-respiratória. Um adolescente de 16 anos, do sexo masculino, morreu, em via pública, vítima de arma de fogo. Uma mulher, de 33 anos, foi agredida pelo marido com arma branca. As demais notificações de óbitos se referiram a idosos: mulher



de 80 anos sofreu fratura no fêmur e negligência institucional na busca por atendimento; mulher de 84 anos sofreu violência física e negligência por parte da sobrinha; mulher de 86 anos, institucionalizada, sofreu negligência nos cuidados; e mulher de 86 anos encontrada morta na residência.

Realizando-se cruzamento dos casos de notificação de violências com o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM, Porto Alegre 2009 – 2010), identificaram-se, além dos óbitos já informados por ocasião das notificações, mais 19 óbitos. Um deles não apresentava relação direta com a violência notificada. Dentre os demais, 9 são de idosos com problemas clínicos graves, cuja situação de negligência que levou à notificação pode ter contribuído para o agravamento geral dos quadros. Apenas um caso de óbito de idoso, ocorrido dois dias após o encerramento da ficha de notificação, se tratava de situação de agressão física perpetrada por vizinhos.

Quanto aos demais óbitos, 6 são de crianças (entre 18 meses e 10 anos de idade) em situação de vulnerabilidade, com notificações anteriores de negligência. Quatro óbitos ocorreram por causas clínicas (que podem ter se agravado pela situação de negligência) e 2, por acidentes, relacionados diretamente com a negligência.

Uma adolescente, em situação já notificada de vulnerabilidade, morreu por disparo de arma de fogo, e um deficiente, do sexo masculino, morreu em função de agressão já notificada anteriormente.

Quanto aos encaminhamentos da pessoa atendida para outros setores, observa-se que a maioria dos casos notificados (71,6%; n: 793) foi encaminhada ao conselho tutelar, este fato se dá pela alta proporção de casos notificados de crianças e adolescentes. Foram encaminhados ao Departamento Médico Legal, a Delegacias Especializadas e ao Ministério Público, 21,4% (n: 237), 21,0% (n: 233) e 19,9% (n: 221) dos casos, respectivamente. De modo geral, proporcionalmente, as mulheres são mais encaminhadas a outros setores que os homens, tendência que se inverte nos encaminhamentos ao conselho tutelar.



3.2 Serviços notificadores

Tabela 6 - Distribuição de casos notificados de violência segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
Serviço Notificador	n	%	n	%	n	%
Santa Casa de Misericórdia	24	2,5	15	1,5	46	4.2
Hospital Santo Antônio	61	6,4	58	5,6	85	7.7
Hospital São Lucas da PUC	47	4,9	55	5,3	79	7.1
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	384	40,1	338	32,8	239	21.6
Hospital Materno-Infantil P. Vargas	302	31,6	370	35,9	320	28.9
Hospital Fêmeina	13	1,4	20	1,9	10	0.9
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	32	3,3	22	2,1	17	1.5
Clínica São José	27	2,8	32	3,1	46	4.2
Hospital Porto Alegre	2	0,2	-	-	-	-
Hospital da Criança Conceição	-	-	2	0,2	13	1.2
Pronto Atendimento da Restinga	-	-	3	0,3	72	6.5
Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul	-	-	-	-	2	0.2
Ambulatório Pró-Jovem	2	0,2	18	1,7	2	0.2
Serviço de Proteção à Criança IAPI	-	-	-	-	106	9.6
Casa de Apoio Viva Maria	39	4,1	55	5,3	45	4.1
Clínica Winnicot	2	0,2	2	0,2	1	0.1
Unidades Básicas e Serviços	22	2,3	42	4,1	25	2.3
Total	957	100,0	1.032	100,0	1108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007 e 2009

Os estabelecimentos com maior número de notificações de residentes de Porto Alegre foram o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (28,9%; n: 320) e o Hospital de Pronto Socorro Municipal (21,6%; n: 239). Esses serviços são referência para o atendimento de violência sexual e trauma, respectivamente, na cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

Observando-se a série histórica de casos notificados pelos serviços de saúde, considera-se que a redução no número de notificações por alguns deles não sugere, necessariamente, a redução de pessoas expostas a situações de violência. Tal redução pode apontar para a necessidade de articulação permanente



de todos os eixos que compõem a rede de cuidados a pessoas em situações de violência acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidado e proteção social).

3.3 Região de moradia das vítimas, por gerência distrital

Tabela 7 - Distribuição das notificações segundo a Gerência Distrital de residência das vítimas, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Centro	97	10,1	110	10,7	85	7,7
Noroeste-Humaitá-Navegantes-Ilhas	66	6,9	118	11,4	101	9,1
Norte-Eixo Baltazar	74	7,7	89	8,6	103	9,3
Leste-Nordeste	121	12,7	130	12,6	146	13,2
Glória-Cruzeiro-Cristal	165	17,3	150	14,5	141	12,7
Sul-Centro-Sul	132	13,8	127	12,3	115	10,4
Partenon-Lomba do Pinheiro	195	20,4	209	20,3	195	17,6
Restinga-Extremo Sul	75	7,8	99	9,6	147	13,3
Ignorado	32	3,3	-	-	75	6,8
Total	957	100,0	1032	100,0	1108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007 e 2009

A informação relativa à região de moradia das vítimas permite referenciar os casos de violência contra crianças, adolescentes e idosos aos serviços básicos de saúde (rotina do Programa Prá-Parar). Nas notificações de violências do ano de 2009, destaca-se a região da GD Partenon-Lomba do Pinheiro, com 17,6% dos casos, seguida pela GD Restinga-Extremo Sul, com 13,3% e GD Leste-Nordeste, com 13,2%.



3.4 Crianças e Adolescentes (faixa etária 0-19)

As tabelas a seguir se referem aos casos notificados, no ano de 2009, de violências contra crianças e adolescentes residentes em Porto Alegre, que representaram 80,5% (n: 892) do total de casos notificados (n: 1108).

Tabela 8 - Distribuição dos casos notificados de violências contra crianças e adolescentes segundo características da vítima, sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, presença de deficiências, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=530)		Masculino (n=362)		Total (n=892)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	59	11.1	71	19.6	130	14.6
1 - 9 anos	220	41.5	155	42.8	375	42.0
10 - 14 anos	144	27.2	74	20.4	218	24.4
15 - 19 anos	107	20.2	62	17.1	169	18.9
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	329	62,1	213	58.8	542	60,8
Preta	91	17,2	63	17.4	154	17,3
Amarela	4	0,8	-	-	4	0,4
Parda	85	16,0	61	16.9	146	16,4
Indígena	3	0,6	6	1,7	9	1,0
Sem informação	18	3,4	19	5.2	37	4,1
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	46	8,7	41	11.3	87	9,8
De 1 a 3 anos	154	29,1	110	30.4	264	29,6
De 4 a 7 anos	117	22,1	48	13.3	165	18,5
De 8 a 11 anos	49	9,2	15	4.1	64	7,2
> ou = a 12 anos	2	0,4	1	0.3	3	0,3
Ignorado	44	8,3	30	8.3	74	8,3
Não se aplica	118	22,3	117	32.3	235	26,3
PRESENÇA DE DEFICIÊNCIAS						
Sim	31	5.8	20	5.5	51	5.7
Não	369	69.6	186	51.4	555	62.2
Ignorado	130	24.5	156	43.1	286	32.1
TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Física	6	1,1	8	2,2	14	1,6
Mental	16	3,0	6	1,7	22	2,5
Visual	-	-	2	0,6	2	0,2
Auditiva	1	0,2	-	-	1	0,1
Outras	8	1,5	4	1,1	12	1,2
Ignorado	131	24,7	156	43,1	287	32,2

Fonte: Sistema de Informação de Violência EVEV/CGVS/SMS/PMPSA,2009



De acordo com a tabela acima, do total de notificações referentes a crianças e adolescentes (n: 892), 530 (59,4%) ocorreram entre pessoas do sexo feminino e 362 (40,6%), entre pessoas do sexo masculino. A faixa etária cujas notificações foram mais frequentes foi de crianças entre 01 e 09 anos (n: 375; 42,0%). Nessa faixa etária, bem como entre os menores de 1 ano, observa-se uma maior proporção de vítimas do sexo masculino (52,8%) que do feminino, tendência que se inverte dos 10 aos 19 anos e no total geral de casos notificados.

Na faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos, foram notificados 218 (24,4%) casos, 20,4% (n: 74) de meninos e 27,2% (n: 144) de meninas. Dos 15 aos 19 anos, houve 169 (18,9%) notificações: 17,1% (n: 62) dos meninos e 20,2% (n: 107) das meninas.

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 60,8% (n: 542) das notificações, seguidas de pessoas da raça preta (n: 154; 17,3%) e parda (n: 146; 16,4%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de notificações (n: 13; 1,4%). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 33,7% (n: 300), o que é significativamente superior à proporção destes indivíduos na população de nascidos vivos (20,4%, SINASC 2005 a 2009) em Porto Alegre. Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências.



Quanto à escolaridade, a maior proporção de notificações (48,1%; n: 429) foi observada em pessoas com 01 a 07 anos de estudo. Os casos em que a escolaridade não se aplica (26,3%; n: 235) se referem a crianças que não se encontram em idade escolar, estando, principalmente aos cuidados da família e/ou cuidadores. Nessa faixa etária, cabe, aos serviços de saúde, papel importante na prevenção e identificação de situações de violências.

Considerando-se as pessoas portadoras de deficiências, em alguns casos, a escolaridade também não se aplica, mesmo que frequentem escola especial, pois não há equivalência entre esta e a escola regular.

Observa-se que 5,7% (n: 51) das crianças e adolescentes em situação de violência são portadoras de deficiência.



Tabela 9 – Distribuição dos casos notificados de violências contra crianças e adolescentes segundo sexo da vítima e características da violência, natureza, âmbito, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=530)		Masculino (n=362)		Total (n=892)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA VIOLÊNCIA						
Física	159	30,0	138	38,1	297	33,3
Sexual	291	54,9	72	19,9	363	40,7
Psicológica	159	17,8	95	0,3	254	28,5
Negligência/abandono	149	28,1	169	46,7	318	35,7
Ignorado	1	0,2	1	0,3	2	0,2
LESÃO AUTO PROVOCADA						
Sim	22	4,2	8	2,2	30	3,4
ÂMBITO						
Intrafamiliar	354	66,8	253	69,9	607	68,0
Extrafamiliar	134	25,3	94	26,0	228	25,6
Ambos	7	1,3	4	1,1	11	1,2
Ignorado	13	2,5	3	0,8	16	1,8
NSA (lesão auto provocada)	22	4,2	8	2,2	30	3,4
LOCAL DA OCORRÊNCIA						
Residência	371	70,0	196	54,1	567	63,6
Habitação coletiva	5	0,9	4	1,1	9	1,0
Via pública	54	10,2	62	17,1	116	13,0
Estabelecimento de saúde	29	5,5	30	8,3	59	6,6
Escola/creche	7	1,3	18	5,0	25	2,8
Terreno baldio	2	0,4	1	0,3	3	0,3
Bar ou similar	5	0,9	4	1,1	9	1,0
Outros	5	0,9	6	1,7	11	1,2
Ignorado	52	9,8	41	11,3	93	10,4
OCORREU OUTRAS VEZES						
Sim	228	43,0	145	40,0	373	41,8
Não	125	23,7	77	21,3	202	22,7
Ignorado	177	33,4	140	38,7	317	35,5
CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA						
Suspeita	204	38,5	188	51,9	392	43,9
Confirmada	326	61,5	174	48,1	500	56,1

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMMA, 2009

Em relação a natureza da violência, ressalta-se a possibilidade de sobreposição dos tipos de violência em um mesmo caso notificado.

Entre os casos notificados de crianças e adolescentes do sexo feminino, mais da metade está exposta à violência sexual (54,9%). Meninas encontram-se mais expostas a esta violência e à psicológica (17,8% dos casos). Em relação à



negligência e à violência física, a tendência se inverte, sendo os meninos mais expostos que as meninas (46,7% e 38,1%, respectivamente).

Considerando o total de casos notificados de violências contra crianças e adolescentes, a violência sexual representou 40,7% (n: 363) dos casos, seguida da negligência (35,7%; n: 318), da violência física (33,3%; n: 297) e da violência psicológica (28,5%; n: 254). Salienta-se que estão incluídas, nos casos de negligência, as notificações referentes à evasão hospitalar, das quais não se tem informação referente à continuidade de atendimento/tratamento.

Do total de casos de violência contra crianças e adolescentes, 3,4% (n: 30) foram por lesões autoprovocadas, ou seja, situações em que a pessoa (acima de 10 anos de idade) provocou agressões contra si mesma, tentou ou conseguiu se suicidar¹.

Observa-se que há predominância da violência de âmbito intrafamiliar (68,0%; n: 607), ou seja, aquela que ocorre entre parceiros íntimos e entre os membros de uma família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. O local de ocorrência com maior frequência de eventos violentos foi a residência (n: 567; 63,6%), encontrando-se, nesse local, as meninas mais expostas que os meninos. Em 13,0% dos casos (n: 116), os eventos ocorreram na via pública, estando, os meninos mais expostos. O alto percentual de ignorados (10,4%) reflete a necessidade de melhor preenchimento da ficha de notificação, especialmente nos casos de negligência, em que a violência intrafamiliar ocorre na residência.

Observa-se alto índice de violências crônicas notificadas (41,8%; n: 373). Em função do alto percentual de casos ignorados neste item (35,5% do total), salienta-se que os índices apresentados podem ser ainda maiores.

¹ Ver item 3.6, Lesões Autoprovocadas.



Tabela 10 – Distribuição dos casos notificados de violências contra crianças e adolescentes segundo sexo da vítima e características do provável autor da agressão, sexo, número de envolvidos, relação com a vítima, suspeita de uso de álcool ou drogas, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=530)		Masculino (n=362)		Total (n=892)	
	n	%	n	%	n	%
RELAÇÃO COM A VÍTIMA						
Pai	103	19,4	80	22,1	183	20,5
Mãe	130	24,5	156	43,1	286	32,1
Padrasto	80	15,1	18	4,5	98	11,0
Madrasta	3	0,6	4	1,1	7	0,8
Cônjuge	3	0,6	-	-	3	0,3
Ex-cônjuge	2	0,4	-	-	2	0,2
Namorado	10	1,9	2	0,6	12	1,3
Ex-namorado	3	0,6	-	-	3	0,3
Amigo conhecido	95	17,9	49	13,4	144	16,1
Desconhecido	32	6,0	28	7,7	60	6,7
Cuidador	6	1,1	12	3,3	18	2,0
Pessoa com relação institucional	7	1,3	7	1,9	14	1,6
Outros	4	0,8	7	1,9	11	1,2
Outros familiares	102	19,2	46	12,7	148	16,6
Ignorado	21	4,0	17	4,7	38	4,3
SEXO						
Masculino	329	62,1	157	43,4	486	54,5
Feminino	125	23,6	114	31,5	239	45,1
Ambos os sexos	50	9,4	62	17,1	112	12,6
Ignorado	27	5,1	29	8,0	56	6,3
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL/DROGAS						
sim	185	34,9	94	26,0	279	31,3

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Por haver, em muitos casos, mais de um agressor envolvido, a tabela acima apresenta a proporção em que cada agressor aparece em relação ao total de casos notificados (n: 892).

Amigos, conhecidos e familiares foram responsáveis pela maior parte dos casos notificados de violências contra crianças e adolescentes, enquanto, desconhecidos foram prováveis autores em apenas 6,7% (n: 60). Em relação a vítimas do sexo masculino, a mãe e o pai foram responsáveis pelos maiores índices de agressões, em 43,1% (n: 156) e 22,1% (n: 80) dos casos, respectivamente, índices que foram de 24,5% (n: 130) e 19,4% (103) entre as mulheres.



Do total de meninas atendidas por violências, em 19,2% (n: 102) os prováveis agressores foram outros familiares, em 17,9% (n: 95), amigos ou conhecidos, em 15,1% (n: 80), o padrasto e, em 2,5% (n: 13) namorados ou ex-namorados, índices que foram, entre os meninos, de 12,7% (n: 46), 13,4% (n: 49), 4,5% (n: 18) e 0,6% (n: 2), respectivamente.

Em 62,1% (n: 329) das agressões perpetradas contra meninas, os agressores eram do sexo masculino, em 23,6% (n: 125), do sexo feminino, e, em 9,4% (n: 50), de ambos os sexos. Entre os casos de meninos, em 43,4% (n: 157), os agressores eram do sexo masculino, em 31,5% (n: 114), do sexo feminino, e, em 17,1% (n: 62) de ambos os sexos. A maior proporção de agressores de ambos os sexos em meninos pode estar relacionada a exposição destes à violência física e negligência.

Suspeitou-se do uso álcool/drogas, entre os prováveis autores das agressões, em 31,3% (n: 279) dos casos notificados.



Tabela 11- Distribuição dos casos notificados de violências contra crianças e adolescentes segundo sexo da vítima, natureza da lesão física, parte do corpo atingida, desfecho do atendimento dentro e fora do setor saúde, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=530)		Masculino (n=362)		Total (n=892)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	309	58,3	158	43,6	467	52,4
Fratura	4	0,8	13	3,6	17	1,9
Entorse/luxação	7	1,3	9	1,7	16	1,8
Corte/perfuração/laceração	40	7,5	43	11,9	83	9,3
Contusão	33	6,2	48	13,3	81	9,1
Queimadura	6	1,1	11	3,0	17	1,9
Traumatismo crânio-encefálico	8	1,5	21	5,8	29	3,3
Órgãos internos do abdome	3	0,3	1	0,3	4	0,4
Órgãos internos do tórax	1	0,2	3	0,8	4	0,4
Lesão de vasos sanguíneos	1	0,2	-	-	1	0,1
Intoxicação	33	6,2	15	4,1	48	5,4
Traumatismo dentário/boca	1	0,2	3	0,8	4	0,4
Outros	13	2,5	9	1,7	22	2,4
afogamento	-	-	1	0,3	1	0,1
Ignorado	83	15,7	46	12,7	129	14,5
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Cabeça/face	42	0,8	68	18,8	110	12,3
Pescoço	2	0,4	4	1,1	6	0,7
Boca/dentes	4	0,8	6	1,7	10	1,1
Coluna/medula	1	0,2	5	1,4	6	0,7
Tórax/dorso	11	2,1	19	5,2	30	3,4
Abdome/quadril	13	2,5	17	4,7	30	3,4
Membros superiores	17	3,2	33	9,1	50	5,6
Membros inferiores	14	2,6	26	7,2	40	4,5
Genitais	36	6,8	9	2,5	45	5,0
Outros	11	2,1	10	2,8	21	2,4
Ignorado	88	16,6	54	14,9	142	15,9
Não se aplica(sem lesão)	309	58,3	158	43,6	467	52,4
EVOLUÇÃO NO SETOR SAÚDE						
Alta	255	48,1	169	46,7	424	47,5
Óbito	1	0,2	3	0,8	4	0,4
Internação	45	8,5	56	15,5	101	11,3
Evasão	35	6,6	37	10,2	72	8,1
Encaminhamento ambulatorial	142	26,8	48	13,3	190	21,3
Encaminhamento hospitalar	2	0,4	6	1,7	8	0,9
ignorado	50	9,4	43	11,9	93	10,4
EVOLUÇÃO FORA DO SETOR SAÚDE						
Conselho tutelar	457	86,2	313	86,5	770	86,3
Ministério Público	148	27,9	52	15,5	200	22,5
Delegacia Especializada	96	18,1	55	15,2	151	16,8
Juizado da Infância e Juventude	59	11,1	32	8,8	91	10,2
Delegacia de Polícia	5	0,9	8	2,2	13	1,4
Programa Assistencial	26	4,9	18	5,0	45	5,0
Departamento Médico Legal	165	31,1	60	16,6	225	25,2
Casa/abrigo	11	2,1	9	2,5	20	2,2

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009



Quanto à natureza da lesão ocasionada, em 11,9% dos casos (n: 83), a pessoa apresentava cortes, perfurações ou lacerações; e, em 9,1% (n: 81), contusões. Traumatismo crânio-encefálico foi a lesão principal em 3,3% (n: 29) dos casos. De modo geral, observa-se que, proporcionalmente, os meninos estão mais expostos a lesões corporais que as meninas, tendência que se inverte apenas nos casos de intoxicação. Pessoas sem lesão física totalizaram 467 casos (52,4% do total), representando mais da metade dos casos notificados, sugerindo relação com os casos de violência sexual.

Em relação à localização principal da lesão, a cabeça/face foi a região mais atingida, em 12,3% (n: 110) dos casos, seguida dos membros superiores (5,6%; n: 50), genitais (5,0%; n: 45) e membros inferiores (4,5%; n: 40). Observando-se os dados referentes à localização da lesão, o percentual de casos ignorados é ainda maior que nos dados referentes à natureza da lesão: 15,9% (n: 142). Esse achado sugere que, muitas vezes, não é possível a realização de exame físico adequado na situação de violência que gerou a notificação.

Considerando-se a evolução dos casos notificados, observa-se que a maior parte dos mesmos (47,5%; n: 424) obteve alta, finalizando-se a modalidade de assistência referente ao evento que gerou a notificação. Foram encaminhados a ambulatórios (atenção básica, centros de atenção psicossocial, unidades de saúde, centros de referência, laboratórios, serviços de média complexidade e urgência/emergência) 21,3% (n: 190) dos casos. Do total de casos notificados, 12,2% (n: 109) foram encaminhados para internação hospitalar (permaneceram internados no serviço notificador ou foram encaminhados a outro hospital).

Proporcionalmente, as meninas atendidas por eventos violentos são mais encaminhadas a ambulatórios (26,8%; n: 142) que os meninos (13,3%; n: 48), tendência que se inverte em relação às internações hospitalares (17,2% dos meninos; 8,9% das meninas). Esse achado sugere que os meninos estão expostos a eventos de maior gravidade física, necessitando de internação hospitalar.



Do total de notificações de violências contra crianças e adolescentes, houve 4 (0,8%) casos de óbito: menino de 2 anos que morreu por afogamento em piscina de plástico, menina de 2 anos, portadora de Síndrome de Down, e menino de 3 anos, ambos por negligência de cuidados e parada cardiorespiratória e adolescente de 16 anos, do sexo masculino, vítima de arma de fogo em via pública.

Quanto aos encaminhamentos da pessoa atendida para outros setores, observa-se que a maioria dos casos notificados (86,3%; n: 470) foi encaminhada ao conselho tutelar. Foram encaminhados a Delegacias Especializadas, ao Departamento Médico Legal e ao Ministério Público, 28,4% (n: 151), 25,2% (n: 225) e 22,5% (n: 200) dos casos, respectivamente. De modo geral, proporcionalmente, as meninas são mais encaminhadas a outros setores que os meninos.



3.4.1 Menores de 1 ano

As tabelas a seguir se referem aos casos notificados de violências, no ano de 2009, contra menores de 1 ano residentes em Porto Alegre, que representaram 11,7% (n: 130) do total de casos notificados (n: 1108) e 14,6% das crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade (n: 892).

Tabela 12 - Distribuição dos casos notificados de violências contra menores de 1 ano segundo características da vítima, sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, presença de deficiências, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=59)		Masculino (n=71)		Total (n=130)	
	n	%	n	%	n	%
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	32	54.2	39	54.9	71	54.6
Preta	13	22.0	9	12.7	22	16.9
Parda	8	13.6	16	22.5	24	18.5
Indígena	-	-	2	2.8	2	1.5
Sem informação	6	10.2	5	7.0	11	8.5
PRESENÇA DE DEFICIÊNCIAS						
Sim	1	1.7	3	4,2	4	3.1
Não	26	44.1	26	36,6	52	40.0
Ignorado	32	54.2	42	59,1	74	56.9
TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Física	-	-	2	3,3	2	1.5
Mental	-	-	1	1,6	1	0.8
Auditiva	1	1,4	-	-	1	0.8
Ignorado	32	45,1	42	68,9	74	56.5

Fonte: Sistema de Informação de Violência EVEV/CGVS/SMS/PMPA,2009

Do total de notificações de violências contra crianças menores de 1 ano (n: 130), 59 (45,4%) foram referentes a meninas e 71 (54,6%), a meninos, tendência contrária a do total geral de notificações, no qual predominam as violências contra pessoas do sexo feminino.

Em relação à raça/cor da pele, crianças de raça branca representaram 54,2% (n: 71) das notificações, seguidas de pessoas da raça parda (n: 24; 18,5%) e preta (n: 22; 16,8%). Crianças de raça indígena corresponderam a menores proporções do total (n: 2; 1,5%). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a



prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 35,4% (n: 46), o que é significativamente superior à proporção destes indivíduos na população de nascidos vivos (20,4%, SINASC 2005 a 2009) em Porto Alegre. Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências.

Observa-se que 3,1% (n: 4) dos menores de 1 ano, em situação de violência, são portadoras de deficiência. O alto percentual de ignorados para presença de deficiências (56,9%) indica a dificuldade de avaliação desse aspecto nesta faixa etária.



Tabela13 – Distribuição dos casos de violências contra menores de 1 ano notificados segundo sexo da vítima e características da violência, natureza, âmbito, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=59)		Masculino (n=71)		Total (n=130)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA VIOLÊNCIA						
Física	8	13.6	11	15.5	19	14.6
Sexual	1	1.7	-	-	1	0.8
Psicológica	2	3.4	2	2.8	4	3.1
Negligência/abandono	51	86.4	60	84.5	111	85.4
Ignorado	-	-	1	1.4	1	0.8
ÂMBITO						
Intrafamiliar	55	93.2	68	95.8	123	94.6
Extrafamiliar	2	3.4	2	2.8	4	3.1
Ignorado	2	3.4	1	1.4	3	2.3
LOCAL DA OCORRÊNCIA						
Residência	20	33.9	29	40.8	49	37.7
Via pública	2	3.4	2	2.8	4	3.1
Estabelecimento de saúde	12	20.3	12	16.9	24	18.5
Ignorado	25	42.4	28	39.4	53	40.8
OCORREU OUTRAS VEZES						
Sim	12	20,3	8	11,3	20	15,4
Não	11	18,7	12	16,9	23	17,7
Ignorado	36	61,0	51	71,8	87	66,9
CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA						
Suspeita	33	55.9	39	55,9	72	55.4
Confirmada	26	44.1	32	45,1	58	44.6

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMMPA, 2009

Entre os casos notificados, menores de 1 ano estão mais expostos à negligência (85,4%) e à violência física (14,6%). Foi notificado 1 caso de violência: menina de 9 meses, com suspeita de abuso sexual, a partir de exame físico realizado em serviço de urgência. Salienta-se que estão incluídos, nos casos de negligência, as notificações referentes à evasão hospitalar, das quais não se tem informação referente à continuidade de atendimento/tratamento.

Das violências notificadas, observa-se ser a maior parte de âmbito intrafamiliar (94,6%; n: 123), ou seja, aquela que ocorre entre parceiros íntimos e entre os membros de uma família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. O local de ocorrência com maior frequência de eventos violentos foi a



residência (n: 49; 37,7%). Em 18,3% das notificações (n: 24), os eventos ocorreram em estabelecimentos de saúde, tratando-se de casos de negligência.

No índice de violências de repetição (15,4%; n: 20), salienta-se que 17 casos são de negligência, 2 de violência física e 1 de violência psicológica. Em função do alto percentual de casos ignorados (66,9%), salienta-se que os índices apresentados podem maiores.

Tabela 14 – Distribuição dos casos de violências contra menores de 1 ano notificados segundo sexo da vítima e características do provável autor da agressão, sexo, número de envolvidos, relação com a vítima, suspeita de uso de álcool ou drogas, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=59)		Masculino (n=71)		Total (n=130)	
	n	%	n	%	n	%
RELAÇÃO COM A VÍTIMA						
Pai	14	23.7	18	25.4	32	24.6
Mãe	52	88.1	60	84.5	112	86.2
Amigo conhecido	1	1.7	-	-	1	0.8
Desconhecido	1	1.7	-	-	1	0.8
Cuidador	-	-	1	1.4	1	0.8
Pessoa com relação institucional	1	1.7	-	-	1	0.8
Outros familiares	3	5.1	3	4.2	6	4.6
Ignorado	1	1.7	3	4.2	4	3.1
SEXO						
Masculino	2	3.4	6	8.5	8	6.2
Feminino	40	67.8	49	69.0	89	68.5
Ambos os sexos	13	22.0	13	18.3	26	20.0
Ignorado	4	6.8	3	4.2	7	5.4
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL/DROGAS						
sim	19	32,2	18	25,4	37	28,5

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Quanto ao provável autor da agressão, a mãe (86,2%) e o pai (25,6%) foram responsáveis pela maior parte dos casos notificados de violências contra menores de 1 ano. Dos 111 casos de negligência, a mãe apareceu como agressora em 102 (91,9%) deles. As demais situações em que a mãe esteve envolvida (n: 10) foram de agressões físicas. O pai esteve envolvido em 32 eventos, sendo 25 (78,1%) situações de negligência e os demais, de agressões físicas.



Suspeitou-se do uso álcool/drogas, entre os prováveis autores das agressões, em 28,2% (n: 37) dos casos notificados.

Tabela 15- Distribuição dos casos de violências contra menores de 1 ano notificados segundo sexo da vítima, natureza da lesão física, parte do corpo atingida, desfecho do atendimento dentro e fora do setor saúde, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=59)		Masculino (n=71)		Total (n=130)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	35	59.3	45	63.4	80	61.5
Fratura	1	1.7	3	4.2	4	3.1
Entorse/luxação	1	1.7	1	1.4	2	1.5
Corte/perfuração/laceração	2	3.4	2	2.8	4	3.1
Contusão	2	3.4	4	5.6	6	4.6
Queimadura	1	1.7	3	4.2	4	3.1
Traumatismo crânio-encefálico	1	1.7	10	14.1	11	8.5
Intoxicação	3	5.1	-	-	3	2.3
Outros	1	1.7	-	-	1	0.8
Ignorado	12	20.3	3	5.6	15	11.5
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Cabeça/face	3	5.1	14	19.7	17	13.1
Pescoço	1	1.7	1	1.4	2	1.5
Tórax/dorso	-	-	5	7.0	5	3.8
Abdomem/quadril	-	-	1	1.4	1	0.8
Membros superiores	-	-	2	2.8	2	1.5
Membros inferiores	2	3.4	3	4.2	5	3.8
Genitais	2	3.4	-	-	2	1.5
Outros	2	3.4	-	-	2	1.5
Ignorado	23	39.0	16	22.5	39	30.0
Não se aplica(sem lesão)	35	59.3	45	63.4	80	61.5
EVOLUÇÃO NO SETOR SAÚDE						
Alta	35	59.3	44	62.0	79	60.8
Internação	8	13.6	10	14.1	18	13.8
Evasão	8	13.6	12	16.9	20	15.4
Encaminhamento ambulatorial	2	3.4	-	-	2	1.5
Encaminhamento hospitalar	-	-	1	1.4	1	0.8
ignorado	6	10.2	4	5.6	10	7.7
EVOLUÇÃO FORA DO SETOR SAÚDE						
Conselho tutelar	55	93.2	66	93.0	121	93.1
Ministério Público	3	5.1	3	4.2	6	4.6
Delegacia Especializada	2	3.4	3	4.2	5	3.8
Juizado da Infância e Juventude	4	6.8	6	8.5	10	7.7
Delegacia de Polícia	-	-	2	2.8	2	1.5
Departamento Médico Legal	1	1.7	3	4.2	4	3.1
Casa/abrigo	-	-	1	1.4	1	0.8

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Quanto à natureza da lesão ocasionada, em 8,5% dos casos (n: 11), a criança apresentava traumatismo crânio-encefálico; e, em 4,6% (n: 6), contusões.



Fraturas foram a lesão principal em 3,1% dos casos (n: 4), proporção que se repetiu nas queimaduras. Em 2,3% (n: 3), observou-se intoxicação como principal diagnóstico. De modo geral, observa-se que, proporcionalmente, os meninos estão mais expostos a lesões corporais que as meninas, tendência que se inverte apenas nos casos de intoxicação e cortes. Bebês sem lesão física totalizaram 80 casos (61,5% do total).

Em relação à localização principal da lesão, a cabeça/face foi a região mais atingida, em 13,1% (n: 17) dos casos, seguida dos membros inferiores (3,8%; n: 5) e tórax/dorso (3,8%; n: 5). Observando-se os dados referentes à localização da lesão, o percentual de casos ignorados é ainda maior que nos dados referentes à natureza da lesão (11,5%): 30,0% (n: 39). Esse achado sugere que, muitas vezes, não é possível a realização de exame físico adequado na situação de violência que gerou a notificação.

Considerando-se a evolução dos casos notificados, observa-se que a maior parte dos mesmos (60,8%; n: 79) obteve alta, finalizando-se a modalidade de assistência referente ao evento que gerou a notificação. Foram encaminhados a ambulatórios (atenção básica, centros de referência, laboratórios, serviços de média complexidade e urgência/emergência) 1,5% dos casos (n: 2). Do total de casos de violências contra menores de 1 ano, 14,6% (n: 19) foram encaminhados para internação hospitalar (permaneceram internados no serviço notificador ou foram encaminhados a outro hospital), índice maior que o do total geral de casos notificados (12,6%). Não houve casos de óbitos por violências nessa faixa etária.

Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observa-se que a maioria dos casos notificados (93,1%; n: 121) foi encaminhada ao conselho tutelar. Foram encaminhados a Juizados da Infância e Juventude, Ministério Público, Delegacias Especializadas e Departamento Médico Legal 7,7% (n: 10), 4,6% (n: 6), 3,8% (n: 5) e 3,1% (n: 4) dos casos, respectivamente.



Tabela 16- Distribuição dos casos de violências contra menores de 1 ano notificados segundo vinculação ao Programa Pra-Nenê, Porto Alegre, 2007-2009.

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Inscritas no Prá - Nenê						
Sim	26	35,6	46	47,5	60	46,1
Não	47	64,4	34	42,5	70	53,9
Total	73	100,0	80	100,0	130	100,0

Fontes: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2009 e Banco de Dados do Prá-Nenê 2007-2009

Ao se comparar as crianças com menos de um ano de idade vítimas de violência (283 casos) e sua vinculação aos serviços básicos de saúde (Tabela 16), observa-se que apenas 46,6% das crianças menores de um ano encontravam-se inscritas no Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida, Prá-Nenê, recebendo o acompanhamento de puericultura preconizado para este período.



3.5 Idosos

Tabela 17 - Distribuição dos casos notificados de violências contra idosos segundo características da vítima, sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, presença de deficiências, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=31)		Masculino (n=14)		Total (n=45)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
60 – 69 anos	7	22,6	3	21,4	10	22,2
70 - 79	11	35,5	6	42,9	17	37,8
80 e mais	13	41,9	5	35,7	18	40,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	26	83,9	9	64,3	35	77,8
Preta	1	3,2	5	35,7	6	13,3
Parda	4	12,9	-	-	4	8,9
ESCOLARIDADE						
Sem escolaridade	1	3,2	2	14,3	3	6,7
De 1 a 3 anos	4	12,9	3	21,4	7	15,6
De 4 a 7 anos	6	19,4	-	-	6	13,3
De 8 a 11 anos	1	3,2	-	-	1	2,2
> ou = a 12 anos	1	3,2	-	-	1	2,2
Ignorado	18	58,1	9	64,3	27	60,0
PRESENÇA DE DEFICIÊNCIAS						
Sim	11	35,5	7	50,0	18	40,0
Não	13	41,9	2	14,3	15	33,3
Ignorado	7	22,6	5	35,7	12	26,7
TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Física	9	29,0	1	7,1	10	22,2
Mental	1	3,2	3	21,4	4	8,9
Visual	1	3,2	2	14,3	3	6,7
Auditiva	-	-	2	14,3	2	4,4
Outras	1	3,2	1	7,1	2	4,4

Fonte: Sistema de Informação de Violência EVEV/CGVS/SMS/PMPA,2009

De acordo com a tabela acima, do total de atendimentos a idosos por situações de violências, notificados nos serviços de saúde do município de Porto Alegre segundo o sexo (n: 45), 31 (68,9%) ocorreram entre mulheres e 14 (31,1%), entre homens. As faixas etárias cujas notificações foram mais frequentes incluiu pessoas com 80 anos ou mais (n: 18; 40,0%), e pessoas entre 70 e 79 anos (n: 17; 37,8%).



Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 77,8% (n: 35) das notificações, seguidas de pessoas da raça preta (n: 6; 13,3%) e parda (n: 4; 8,9%). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 22,2% (n: 10).

Quanto à escolaridade, a maior proporção de notificações (28,9%; n: 13) foi observada em pessoas com 01 a 07 anos de estudo. Em mais da metade dos casos notificados (60,0%; n: 27), não se obteve informação relativa à escolaridade da pessoa atendida.

Observa-se que 40,0% (n: 18) dos idosos em situação de violência são portadores de deficiência, proporção maior que a do total geral de notificações (8,9%). Este achado sugere que a presença de deficiências está associada às limitações das faixas etárias em questão. A deficiência física foi observada em 22,2% dos casos (n: 10), seguida da deficiência mental (8,9%; n: 4) e da visual (6,7%; n: 3).



Tabela 18 – Distribuição dos casos de violências contra idosos notificados segundo sexo da vítima e características da violência, natureza, âmbito, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=31)		Masculino (n=14)		Total (n=45)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA VIOLÊNCIA						
Física	14	45,1	4	28,6	18	81,0
Sexual	1	3,2	-	-	1	2,2
Psicológica	4	12,9	2	14,3	6	13,3
Negligência/abandono	19	61,3	10	71,4	29	64,4
Patrimonial	2	6,5	-	-	2	4,4
LESÃO AUTO PROVOCADA						
Sim	-	-	-	-	-	-
ÂMBITO						
Intrafamiliar	20	64,5	8	57,1	28	62,2
Extrafamiliar	10	32,3	4	28,6	14	31,1
Ambos	1	3,2	2	14,3	3	6,7
LOCAL DA OCORRÊNCIA						
Residência	22	71,0	11	78,6	33	73,3
Habituação coletiva	7	22,6	1	7,1	8	17,8
Via pública	1	3,2	-	-	1	2,2
Estabelecimento de saúde	1	3,2	2	14,3	3	6,7
OCORREU OUTRAS VEZES						
Sim	13	42,0	6	42,9	19	42,2
Não	6	19,4	1	7,1	7	15,6
Ignorado	12	38,7	7	50,0	19	42,2
CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA						
Suspeita	15	48,4	4	26,6	19	42,2
Confirmada	16	51,6	10	71,4	26	57,8

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMMA, 2009

Entre os casos notificados, 81% (n: 18) foram expostos à violência física e 64,4% (n: 29), à negligência. Houve violência sexual em caso de uma idosa, de 62 anos, que foi vítima, em sua residência, de violência física e sexual, perpetrada pelo ex-companheiro. Não houve casos de lesão autoprovocada.

Observa-se que há predominância da violência de âmbito intrafamiliar (62,2%; n: 28), ou seja, aquela que ocorre entre parceiros íntimos e entre membros de uma família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. O local com maior frequência de eventos violentos foi a residência (n: 33; 73,3%). Em 17,8% dos casos (n: 8), os eventos ocorreram na via pública.



Violências perpetradas contra mulheres idosas em habitações coletivas representaram 22,6% dos casos (n: 7), proporção que foi de 7,1% (n: 1) entre os idosos homens. Essa tendência se inverte ao considerarem-se os estabelecimentos de saúde como os locais de ocorrência dos eventos violentos contra os homens (14,3%) e mulheres (3,2%).

Assim como no total geral de notificações, observa-se índice alto de violências crônicas notificadas (42,2%; n: 19). O alto percentual de ignorados (42,2%), maior que o do total geral de notificações (33,5%) sugere que os índices apresentados podem ser ainda maiores.

Tabela 19 – Distribuição dos casos de violências contra idosos notificados segundo sexo da vítima e características do provável autor da agressão, sexo, número de envolvidos, relação com a vítima, suspeita de uso de álcool ou drogas, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=31)		Masculino (n=14)		Total (n=45)	
	n	%	n	%	n	%
RELAÇÃO COM A VÍTIMA						
Mãe	1	3,2	-	-	1	2,2
Cônjuge	1	3,2	3	21,4	4	8,9
Ex-cônjuge	2	6,4	-	-	2	4,4
Amigo/conhecido	2	6,4	1	7,1	3	6,7
Cuidador	6	19,3	6	42,9	12	26,7
Pessoa com relação institucional	6	19,3	-	-	6	13,3
Outros familiares	16	51,6	5	16,1	21	46,7
Outros	1	3,2	-	-	1	2,2
SEXO						
Masculino	13	41,9	3	21,4	16	35,6
Feminino	9	29,0	5	35,7	14	31,1
Ambos os sexos	3	9,7	5	35,7	8	17,8
Ignorado	5	16,1	2	14,3	7	15,6
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL/DROGAS						
sim	8	25,8	3	21,4	11	24,4

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Por haver, em muitas situações de violência, mais de um agressor envolvido, a tabela acima apresenta a proporção em que cada agressor aparece em relação ao total de casos notificados (n: 45).



Quanto ao provável autor da agressão, amigos, conhecidos e familiares foram responsáveis pela maior parte dos casos de violências notificadas, não havendo notificações de violências perpetradas por desconhecidos. Em relação a vítimas do sexo masculino, cuidadores e cônjuges foram responsáveis pelos maiores índices de agressões, em 42,9% (n: 6) e 21,4% (n: 3) dos casos, respectivamente. Entre as mulheres, outros familiares, cuidadores e pessoas com relação institucional foram responsáveis por 51,6% (n: 16), 19,3% (n: 6) e 19,3% (n: 6) das agressões, respectivamente.

Quanto ao sexo do provável autor da agressão a vítimas mulheres, em 41,9% (n: 13) das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 29,0% (n: 9), do sexo feminino, e, em 9,7% (n: 3), de ambos os sexos. Em vítimas homens, em 35,7% (n: 5) dos casos, os agressores eram do sexo feminino, em 35,7% (n: 5), de ambos os sexos, e, em 21,4% (n: 3) do sexo masculino

Suspeitou-se do uso de álcool/drogas em 24,4% dos casos (n: 11).



Tabela 20 - Distribuição dos casos de violências contra idosos notificados segundo sexo da vítima, natureza da lesão física, parte do corpo atingida, desfecho do atendimento dentro e fora do setor saúde, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=31)		Masculino (n=14)		Total (n=45)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	7	22,6	5	35,7	12	26,7
Fratura	5	16,1	1	7,1	6	13,3
Entorse/luxação	2	6,5	-	-	2	4,4
Corte/perfuração/laceração	2	6,5	4	28,6	6	13,3
Contusão	-	-	2	14,3	2	4,4
Queimadura	1	3,2	-	-	1	2,2
Lesão de vasos sanguíneos	1	3,2	1	7,1	2	4,4
amputação	-	-	1	7,1	1	2,2
Outros	-	-	1	7,1	1	2,2
Ignorado	5	16,1	2	14,3	7	15,6
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Cabeça/face	6	19,4	4	28,6	10	22,2
Tórax/dorso	6	19,4	1	7,1	7	15,6
Abdomem/quadril	1	3,2	1	7,1	2	4,4
Membros superiores	5	16,1	2	14,3	7	15,6
Membros inferiores	4	12,9	2	14,3	6	13,3
Genitais	1	3,2	-	-	1	2,2
Outros	1	3,2	1	7,1	2	4,4
Ignorado	4	12,9	2	14,3	6	13,3
Não se aplica	7	22,6	5	35,7	12	26,7
EVOLUÇÃO NO SETOR SAÚDE						
Alta	15	48,4	5	35,7	20	44,4
Óbito	4	12,9	-	-	4	8,9
Internação	5	16,1	1	7,1	6	13,3
Encaminhamento ambulatorial	2	6,5	4	28,6	6	13,3
Encaminhamento hospitalar	1	3,2	2	14,3	3	6,7
ignorado	4	12,9	2	14,3	6	13,3
EVOLUÇÃO FORA DO SETOR SAÚDE						
Ministério Público	11	35,5	6	42,8	17	37,8
Delegacia Especializada	14	45,2	6	42,9	20	44,4
Delegacia de Polícia	1	3,2	-	-	1	2,2
Programa Assistencial	3	6,5	-	-	3	6,7
Departamento Médico Legal	1	3,2	-	-	1	2,2
Casa/abrigo	-	-	1	7,1	1	2,2
Outros	1	3,2	3	35,7	4	8,9

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 13,3% os casos (n: 6), a pessoa apresentava fraturas, índice que se repetiu em relação a cortes/perfurações/lacerações. Houve um caso de amputação (de membro inferior),



sendo a vítima um homem negligenciado pelo cuidador. De modo geral, observa-se que, proporcionalmente, os homens estão mais expostos a lesões corporais que as mulheres, tendência que se inverte apenas nos casos de fraturas e entorses. Idosos sem lesão física totalizaram 12 casos (26,7% do total), índice inferior ao do total geral de casos notificados (48,1%).

Em relação à localização principal da lesão, a cabeça/face foi a região mais atingida, em 22,2% (n: 10) dos casos, seguida dos membros superiores (15,6%; n: 7), tórax/dorso (15,6%; n: 7) e membros inferiores (13,3%; n: 6). Observa-se, nos dados referentes à parte do corpo atingida, que o percentual de casos ignorados (26,7%) é ainda maior que nos dados referentes à natureza da lesão (15,6%). Esse achado sugere que, muitas vezes, não é possível a realização de exame físico adequado na situação de violência que gerou a notificação.

Considerando-se a evolução dos casos notificados, observa-se que a maior parte dos mesmos (44,4%; n: 20) obtiveram alta, finalizando-se a modalidade de assistência referente ao evento que gerou a notificação. Foram encaminhados a ambulatorios (atenção básica, centros de atenção psicossocial, unidades de saúde, centros de referência, laboratórios, serviços de média complexidade e urgência/emergência) 13,3% (n: 6) dos casos. Do total de casos notificados, 20,0% (n: 20) foram encaminhados para internação hospitalar (permaneceram internados no serviço notificador ou foram encaminhados a hospital), índice maior que o do total geral (12,6%; n: 139). Do total de notificações de violências, houve 4 (8,9%) casos de óbito, todos do sexo feminino. O índice de óbitos do total geral das notificações de violência (n: 1108) foi de 0,8% (n: 9).

Os óbitos foram consequência das seguintes violências notificadas: mulher de 80 anos sofreu fratura no fêmur e negligência institucional na busca por atendimento, mulher de 84 anos sofreu violência física e negligência por parte da sobrinha, mulher de 86 anos, institucionalizada, sofreu negligência nos cuidados e mulher de 86 anos encontrada morta na residência.

Quanto aos encaminhamentos da pessoa atendida a outros setores, observa-se que a maior parte dos casos foi encaminhada à Delegacia



Especializada (44,4%; n: 20). Foram encaminhados ao Ministério Público 37,8% (n: 17) dos casos.



3.6 Lesões autoprovocadas

As tabelas a seguir se referem aos casos notificados de lesão autoprovocada por pessoas residentes em Porto Alegre, no ano de 2009, que representaram 4,7% (n: 52) do total de casos notificados (n: 1108). Entendem-se por lesões autoprovocadas os casos em que a pessoa (acima dos dez anos de idade) provocou agressões contra si mesma, tentou suicídio ou se suicidou. Nestes casos, a violência é sempre de natureza física, o âmbito (intra ou extra familiar) não se aplica e o autor da mesma é a própria pessoa.

Tabela 21- Distribuição dos casos notificados de lesão autoprovocada segundo características da vítima, sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, presença de deficiências, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=36)		Masculino (n=16)		Total (n=52)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
10 – 14 anos	2	5.6	1	6.3	3	5.8
15 – 19 anos	20	55.6	7	43.8	27	51.9
20 – 24 anos	3	8.3	2	12.5	5	9.6
25 – 29 anos	3	8.3	4	25.0	7	13.5
30 – 39 anos	3	8.3	-	-	3	5.8
40 – 49 anos	3	8.3	2	12.5	5	9.6
50 – 59 anos	2	5.6	-	-	2	3.8
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	24	66.7	11	68.8	35	67.3
Preta	5	13.9	2	12.5	7	13.5
Parda	5	13.9	3	18.8	8	15.4
Sem informação	2	5.6	-	-	2	3.8
ESCOLARIDADE						
De 1 a 3 anos	-	-	5	31.3	5	9.6
De 4 a 7 anos	8	22.2	3	18.8	11	21.2
De 8 a 11 anos	18	50.0	4	25.0	22	42.3
> ou = a 12 anos	2	5.6	2	12.5	4	7.7
Ignorado	7	19.4	2	12.5	9	17.3
Não se aplica	1	2.8	-	-	1	1.9
PRESENÇA DE DEFICIÊNCIAS						
Sim	18	50,0	13	81,2	31	59,6
Não	18	50,0	3	18,8	21	40,4
TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Física	1	2.8	-	-	1	1.9
Mental	1	2.8	2	12.5	3	5.8
Outras	3	8.3	1	6.3	4	7.7
Ignorado	13	36.1	10	62.5	23	44.2

Fonte: Sistema de Informação de Violência EVEV/CGVS/SMS/PMPA,2009



De acordo com a tabela acima, do total de casos de lesão autoprovocada (n: 52), 36 (69,2%) ocorreram entre mulheres e 16 (30,8%), entre homens. A faixa etária cujas notificações foram mais frequentes incluiu pessoas entre 15 e 19 anos (n: 27; 51,9%). Nessa faixa etária, observa-se uma maior proporção de vítimas do sexo feminino (55,6%) que do masculino (43,8%), assim como na faixa dos 30 aos 39 anos. Nas demais faixas etárias, a tendência se inverte.

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 67,3% (n: 35) das notificações, seguidas de pessoas da raça parda (n: 8; 15,4%) e preta (n: 7; 13,5%). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 28,9% (n: 15).

Quanto à escolaridade, a maior proporção de notificações (42,3%; n: 22) foi observada em pessoas com 08 a 11 anos de estudo, representando 50% das mulheres e 25% dos homens. A maior proporção de homens (31,3%; n: 5) possuía entre 1 e 3 anos de estudos.

Foi referida a presença de deficiência/transtorno, pelo profissional de saúde responsável pela notificação em 59,6% dos casos, índice maior que o do total geral de notificações (8,9%; n: 99).



Tabela 22 – Distribuição dos casos de lesão autoprovocada notificados segundo sexo da vítima, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes e classificação da violência, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=36)		Masculino (n=16)		Total (n=52)	
	n	%	n	%	n	%
LOCAL DA OCORRÊNCIA						
Residência	30	83,3	11	68,8	41	78,8
Habitação coletiva	-		1	6,3	1	1,9
Via pública	6	16,7	3	18,8	9	17,3
Escola/creche	-		1	6,3	1	1,9
OCORREU OUTRAS VEZES						
Sim	17	47,2	8	50,0	25	48,1
Não	11	30,6	5	31,2	16	30,8
Ignorado	8	22,2	3	18,7	11	21,2
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL/DROGAS						
Sim	8	22,2	5	31,2	13	25
CLASSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA						
Suspeita	1	2,8	-	-	1	1,9
Confirmada	35	97,2	16	100	51	98,1

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPPA, 2009

Da violência por lesões autoprovocadas, observa-se que o local de ocorrência com maior frequência de eventos foi a residência (n: 41; 78,8%), em maior proporção que a do total geral de notificações (65,3%). A proporção de mulheres, cujos eventos ocorreram em residências, foi maior (83,3%) que a de homens (68,8%). Em 17,3% dos casos (n: 9), os eventos ocorreram na via pública (sem variações significativas entre as proporções de homens e mulheres), índice maior que o do total geral de notificações (13,1%).

Quase a metade dos casos de lesões autoprovocadas notificadas se trataram de violências de repetição (48,1%; n: 25), com leve variação entre vítimas do sexo feminino e masculino. O percentual de casos ignorados neste item (21,2% do total; 18,7% dos homens; e 22,2% das mulheres) sugere que os índices apresentados podem ser ainda maiores.



Tabela 23- Distribuição dos casos de lesão autoprovocada notificados segundo sexo da vítima, natureza da lesão física, parte do corpo atingida, desfecho do atendimento dentro e fora do setor saúde, Porto Alegre, 2009

CARACTERÍSTICAS	Feminino (n=36)		Masculino (n=16)		Total (n=52)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	4	11.1	3	18.8	7	13.5
Fratura	1	2.8	-	-	1	1.9
Corte/perfuração/laceração	7	19.4	2	12.5	9	17.3
Contusão	1	2.8	-	-	21	40.4
Queimadura	1	2.8	1	6.3	2	3.8
Intoxicação	21	58.3	10	62.5	31	59.6
Ignorado	1	2.8	-	-	1	1.9
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Cabeça/face	3	8.3	1	6.3	4	7.7
Abdomem/quadril	3	8.3	2	12.5	5	9.6
Membros superiores	6	16.7	2	12.5	8	15.4
Membros inferiores	3	8.3	1	6.3	4	7.7
Múltiplos órgão e regiões	5	13.9	2	12.5	7	13.5
Ignorado	4	11.1	6	37.5	10	19.2
Não se aplica(sem lesão)	4	11.1	3	18.8	7	13.5
EVOLUÇÃO NO SETOR SAÚDE						
Alta	13	36.1	3	18.8	16	30.8
Internação	8	22.2	7	43.8	15	28.8
Encaminhamento ambulatorial	9	25.0	1	6.3	10	19.2
Encaminhamento hospitalar	5	13.9	3	18.8	8	15.4
ignorado	1	2.8	2	12.5	3	5.8
EVOLUÇÃO FORA DO SETOR SAÚDE						
Conselho tutelar	17	47.2	7	43.8	24	46.2
Ministério Público	9	25.0	-	-	9	17.3
Juizado da Infância e Juventude	5	13.9	-	-	5	9.6
Delegacia de Polícia	1	2.8	-	-	1	1.9
Programa Assistencial	-	-	1	6.3	1	1.9

Fonte: Sistema de Informação de Violência, EVEV/CGVS/SMS/PMPA, 2009

Quanto à natureza da lesão, observou-se a presença de intoxicação em 59,6% (n: 31) dos casos; de contusões em 40,4% (n: 21), e de cortes/perfurações/lacerações em 17,3% (n: 9). Houve 2 casos de queimadura.

De modo geral, observa-se que, proporcionalmente, as mulheres estão mais expostas a lesões corporais que os homens, ao contrário da tendência do total geral de notificações. Os homens apresentaram, proporcionalmente, um índice maior que as mulheres nas intoxicações e queimaduras.

Pessoas cujas notificações não referiram lesões físicas totalizaram 13,5% (n: 7) dos casos. Este achado aponta para a necessidade de maior qualificação no



preenchimento do instrumento, por se tratarem de vítimas que foram levadas a serviços de urgência e emergência devido ao uso abusivo de medicações, tentativas de enforcamento e precipitação diante de objeto em movimento, entre outros.

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 15,4% (n: 8) dos casos, seguidos por múltiplos órgãos e regiões (13,5%; n: 7) e abdomen/quadril (9,6%; n: 4). O alto percentual de ignorados nos dados referentes à localização da lesão (19,2%; n: 10) sugere que, muitas vezes, não é realizado o adequado preenchimento do instrumento de notificação.

Quanto à evolução dos casos notificados, observa-se que a maior parte dos mesmos (30,8%; n: 16) obtiveram alta, finalizando-se a modalidade de assistência referente ao evento que gerou a notificação. Este índice apresenta-se menor que o do total geral das notificações (47,4%; n: 525). Foram encaminhados a ambulatórios (atenção básica, centros de atenção psicossocial, unidades de saúde, centros de referência, laboratórios, serviços de média complexidade e urgência/emergência) 19,2% (n: 10) dos casos.

Do total de casos notificados, 44,2% (n: 23) foram encaminhados para internação hospitalar (permaneceram internados no serviço notificador ou foram encaminhados a hospital), índice maior que o do total geral de internações (12,6%; n: 139). Esse dado aponta para maior gravidade dos casos de lesões autoprovocadas em relação ao total geral de notificações. Observa-se, ainda, que, proporcionalmente, os homens são mais encaminhados a internações hospitalares (62,6%; n: 10) que as mulheres (36,1%; n: 13).

Dos casos de lesões autoprovocadas, não houve desfecho de óbito no momento do preenchimento da notificação.

Observa-se que a maioria dos casos notificados (46,2%; n: 24) foi encaminhada ao conselho tutelar, dado que está de acordo com a alta proporção de notificações de adolescentes. Foram encaminhados ao Ministério Público, 17,3% dos casos (n: 9) e ao Juizado da Infância, 9,6% (n: 5).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA², projeto que envolve as três esferas de governo, tem como objetivo final o desenvolvimento de ações de prevenção de eventos por violências e acidentes, de promoção da saúde e de cultura da paz e de atenção integral às vítimas de acidentes e violências no território nacional. Foi implantado, pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no ano de 2006.

O objetivo geral do VIVA é a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, a partir da implementação de políticas públicas intrasetoriais e intersetoriais integradas, no sentido da construção de redes de atenção integral e proteção social às vítimas, prevenção de violências, promoção de saúde e cultura de paz. Desta forma, a notificação de situações de violência deve ser entendida e realizada como mais um instrumento de proteção e não de denúncia ou punição.

Os resultados deste relatório mostram situações de violência que foram notificadas pelos serviços de saúde, VIVA contínuo, que caracterizam um recorte da violência na cidade. São pessoas que buscaram os serviços de saúde, com situações de sofrimento causadas pela violência, mobilizando equipes de saúde a notificar os casos.

O relatório foi organizado de forma a apresentar o perfil das situações de violência notificadas, pelos serviços de saúde do município, no ano de 2009. Observa-se que os achados gerais (n: 1108) são semelhantes aos achados referentes à estratificação que envolve crianças e adolescentes (0 a 19 anos), que

² O VIVA é constituído por dois componentes, assim definidos:

- a **Vigilância Contínua** realizada mediante a notificação e investigação de violência doméstica sexual e outras violências: é compulsória em situações de violência contra crianças, adolescentes e pessoas idosas. A Ficha de Notificação está incorporada ao Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN-Ne)t. Em Porto Alegre está sendo implantada progressivamente em todos os serviços de saúde. Este componente da vigilância tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos de violência (perfil das vítimas, o tipo e o local da violência, o perfil do provável autor da agressão entre outros) em unidades de saúde de referência e articular e integrar a "Rede de Atenção e Proteção às Vítimas de Violência"; e

- a **Vigilância Pontual** (ou sentinela) é feita por meio de inquéritos hospitalares, realizados a cada dois anos nos principais serviços de urgência/emergência. Permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou auto-provocadas) e acidentes (trânsito, quedas, queimaduras dentre outros) atendidos nestes serviços e a análise de tendências.



são a maioria dos casos notificados (80,5%; n: 892). Há uma alteração de percentuais, entretanto, quando as análises são realizadas dentro das demais estratificações (menores de 1 ano, idosos e lesões autoprovocadas).

Chama a atenção, tanto nos achados referentes ao total geral de notificações, quanto nas estratificações estabelecidas, o elevado percentual de altas sem encaminhamentos dentro do setor saúde, incluindo casos graves, como os de lesões autoprovocadas, por exemplo. Em quase a metade dos casos de violência atendidos pelos serviços de saúde (47,4%; n: 525), finalizou-se a modalidade de assistência com a realização da notificação. Desta forma, entende-se que a linha de cuidados para a atenção integral a pessoas em situação de violências, envolvendo acolhimento³, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidado e proteção social, e que integra os recursos disponíveis ao enfrentamento do problema, é algo ainda a ser implantado como estratégia do cuidado em saúde e da proteção social no território.

A análise das notificações de violência permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos; aponta para a necessidade da reorganização dos serviços de saúde para o atendimento dessa população; e subsidia o planejamento de políticas públicas promotoras da saúde.

O enfrentamento da violência pelo setor saúde necessita da definição de diretrizes de atendimento, organização de práticas e de serviços básicos e especializados para o atendimento às vítimas e suas famílias, bem como a capacitação permanente dos profissionais de saúde. Para isso, é fundamental o trabalho do Núcleo Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e a construção de um Plano Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência que defina diretrizes de ação. Tanto a vigilância quanto a rede de assistência têm um importante papel no desenvolvimento desse trabalho.

³ O conceito de acolhimento se diferencia do de triagem tradicional, por estar presente, como ação contínua, em todos os momentos do processo de produção de saúde. Pressupõe a escuta e a formação de vínculos como ações terapêuticas.



A vigilância da violência tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente, necessária para o enfrentamento da violência e a reflexão sobre a construção de políticas públicas saudáveis, pois a complexidade do tema exige a integração de diferentes setores na construção de intervenções.

Para uma análise ampliada do impacto da violência na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH) por causas externas, sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre ([HTTP://www.portoalegre.rs.gov.br/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/)). É necessário acessar em seqüência os links Saúde, Vigilância em Saúde, Eventos Vitais, Publicações e o tema de escolha - mortalidade, violência, nascidos vivos, entre outros. Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.



ANEXO 1

RESULTADOS 2007-2009 – Municípios do Interior

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Residentes em Porto Alegre	957	58,1	1.032	59,5	1108	61,8
Residentes de outros municípios	691	41,9	701	40,5	685	38,2
Total	1.648	100,0	1.733	100,0	1793	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo sexo, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Feminino	431	62,4	517	73,8	465	67,9
Masculino	259	37,5	183	26,1	220	32,1
Ignorado	1	0,1	1	0,1	-	-
Total	691	100,0	701	100,0	685	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009

Tabela 3 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	Âmbito	2007		2008		2009	
		n	%	n	%	n	%
	Intrafamiliar	416	60,2	432	61,6	445	65,0
	Extrafamiliar	254	36,8	235	33,5	203	29,6
	Ambos	8	1,2	9	1,3	14	2,0
	NSA (lesão auto provocada)	1	0,1	4	0,6	6	0,9
	Ignorado	12	1,7	21	3,0	17	2,5
Total		691	100,0	701	100,0	685	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009



Tabela 4 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da violência*						
Física	300	43,4	303	43,2	246	35,9
Psicológica	229	33,2	260	37,1	223	32,5
Negligência	193	27,9	183	26,1	158	23,1
Sexual	365	52,8	415	59,2	427	62,3
Patrimonial	4	0,6	7	1,0	1	0,1
Trabalho infantil	-	-	6	0,8	5	0,7
outras	12	1,7	25	3,6	2	0,3

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009

*Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências.

Tabela 5– Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2007-2009

Ano	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária						
< 1 ano	32	4,6	29	4,1	41	6,0
1 – 9 anos	339	49,1	261	37,2	295	43,1
10 – 14 anos	200	28,9	203	29,0	224	32,7
15 – 19 anos	63	9,1	91	13,0	78	11,4
20 – 24 anos	19	2,7	18	2,6	11	1,6
25 – 29 anos	8	1,2	19	2,7	7	1,0
30 – 39 anos	9	1,3	15	2,1	5	0,7
40 – 49 anos	4	0,6	15	2,1	4	0,6
50 – 59 anos	5	0,7	7	1,0	3	0,4
60 ou +	4	0,6	10	1,4	14	2,0
ignorado	8	1,2	33	4,7	3	0,4
Total	691	100,0	701	100,0	685	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009



Tabela 6 - Distribuição de casos notificados de violência de moradores do interior segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2007-2009

Ano/Serviço Notificador	2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%
Santa Casa de Misericórdia	11	1,6	16	2,3	17	2,5
Hospital da Criança Santo Antônio	32	4,6	17	2,4	58	8,5
Hospital São Lucas da PUC	16	2,3	17	2,4	24	3,5
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	174	25,2	125	17,8	89	13,0
Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas	417	60,3	485	69,2	438	63,9
Hospital Fêmeina	7	1,0	11	1,6	6	0,9
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	24	3,5	22	3,1	12	1,8
Hospital Criança Conceição	-	-	-	-	3	0,4
Clínica São José	2	0,3	1	0,1	-	-
Casa de Apoio Viva Maria	6	0,9	6	0,9	2	0,3
Clínica Winnicot	1	0,1	1	0,1	-	-
Unidades Básicas	1	0,1	-	-	1	0,1
Pró-Jovem	-	-	-	-	1	0,1
Serviço de Proteção à Criança- IAPI	-	-	-	-	33	4,8
Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul	-	-	-	-	1	0,1
Total	691	100,0	701	100,0	685	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2009



ANEXO 2

RESULTADOS 2006-2009

Porto Alegre Série Histórica

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2006-2009

Notificações	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	%	%	n	%	%
Residentes em Porto Alegre	1.128	60,4	957	59,5	58,1	1.032	1.108	61,8
Residentes de outros municípios	741	39,6	691	40,5	41,9	701	685	38,2
Total	1.869	100,0	1.648	100,0	100,0	1.733	1.793	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados segundo sexo, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	n	%	%	n	%
Feminino	725	64,3	614	686	66,5	64,2	713	64,3
Masculino	403	35,7	343	346	33,5	35,8	395	35,7
Total	1.128	100,0	957	1.032	100,0	100,0	1.108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009

Tabela 3 – Distribuição dos casos notificados segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	n	%	%	n	%
Intrafamiliar	672	59,6	569	656	63,6	59,5	751	67,8
Extrafamiliar	391	34,7	311	289	28,0	32,5	273	24,6
Ambos	58	5,1	26	27	2,6	2,7	14	1,3
NSA*	-	-	32	46	4,5	3,3	52	4,7
Ignorado	7	0,6	19	14	1,4	2,0	18	1,6
Total	1.128	100,0	957	1.032	100,0	100,0	1.108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009

*NSA não se aplica, incluído no documento em 2007



Tabela 4 – Distribuição dos casos notificados segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006 (n=1.128)		2007 (n=957)		2008 (n=1.032)		2009 (n=1.108)	
	n	%	n	n	%	%	n	%
Natureza da violência*								
Negligência/abandono	375	33,2	287	308	23,1	30,0	361	32,6
Física	456	40,4	494	455	34,2	51,6	448	40,4
Psicológica	234	20,7	305	348	26,1	31,9	323	29,2
Sexual	416	36,9	304	374	28,1	31,8	394	35,6
Patrimonial**	-	-	1	6	0,5	0,1	12	1,1

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009

*Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências.

** Patrimonial, incluída no documento em 2007

Tabela 5 – Distribuição dos casos notificados segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	n	%	%	n	%
< 1 ano	91	8,1	73	80	7,8	7,6	132	11,9
1 – 9 anos	408	36,2	293	343	33,2	30,6	375	33,8
10 – 14 anos	251	22,3	197	208	20,2	20,6	217	19,6
15 – 19 anos	163	14,5	153	183	17,7	16,0	169	15,3
20 – 24 anos	40	3,5	44	39	3,8	4,6	34	3,1
25 – 29 anos	36	3,2	40	43	4,2	4,2	34	3,1
30 – 39 anos	45	4,0	46	56	5,4	4,8	49	4,4
40 – 49 anos	25	2,2	30	25	2,4	3,1	26	2,3
50 – 59 anos	18	1,6	14	10	1,0	1,5	10	0,9
60 ou +	27	2,4	42	29	2,8	4,4	45	4,1
Ignorado	24	2,1	25	16	1,6	2,6	17	1,5
Total	1.128	100,0	957	1.032	100,0	100,0	1108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009



Tabela 6 - Distribuição dos casos notificados segundo a escolaridade, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	n	%	%	n	%
Nenhuma	32	2,8	154	222	21,5	16,1	95	8,6
De 1 a 3 anos	243	21,5	202	235	22,8	21,1	294	26,5
De 4 a 7 anos	279	24,7	249	278	26,9	26,0	217	19,6
De 8 a 11 anos	114	10,1	103	96	9,3	10,8	100	9,0
12 anos ou mais	27	2,4	22	23	2,2	2,3	19	1,7
NSA*	332	29,4	110	79	7,7	11,5	240	21,7
Ignorado	101	9,0	117	99	9,6	12,2	143	12,9
Total	1.128	100,0	957	1.032	100,0	100,0	1.108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2009

O campo NSA - não se aplica, corresponde a crianças com menos de 6 anos de idade, fora da faixa etária escolar

Tabela 7 - Distribuição dos casos notificados, segundo raça/cor declarada, Porto Alegre, 2006-2009

Ano	2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	n	%	%	n	%
Branca	710	62,9	609	606	58,7	63,6	685	61,8
Preta	199	17,6	161	203	19,7	16,8	187	16,9
Parda	209	18,5	165	174	16,9	17,3	184	16,6
Indígena	3	0,3	3	5	0,5	0,3	9	0,8
Amarela	1	0,1	1	-	-	0,1	4	0,4
Ignorado	6	0,6	18	44	4,3	1,9	39	3,5
Total	1.128	100,0	957	1.032	100,0	100,0	1.108	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2009



Tabela 8 - Série Histórica da distribuição das notificações segundo a faixa etária e o âmbito da violência, Porto Alegre, 2007 a 2009

Faixa etária/ Âmbito	2007											2008											2009										
	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		NSA		Ignorado		Total	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		NSA		Ignorado		Total	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		NSA		Ignorado		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
< 1	69	95,8	2	2,8	-	-	-	-	1	1,4	72	76	95,0	3	3,8	1	1,3	-	-	-	-	80	124	94,6	4	3,1	-	-	-	-	3	2,3	131
1 - 9	211	72,0	71	24,2	4	1,4	-	-	7	2,4	293	266	77,6	62	18,1	7	2,0	3	0,9	5	1,5	343	293	78,1	64	17,1	7	1,9	-	-	11	2,9	375
10 - 14	95	48,2	78	39,6	7	3,6	5	2,5	12	6,1	197	112	53,8	81	38,9	7	3,4	6	2,9	2	1,0	208	136	62,7	73	33,6	4	1,8	3	1,4	1	0,5	217
15 -19	50	32,7	90	58,8	5	3,3	3	2,0	5	3,3	153	70	38,3	90	49,2	5	2,7	16	8,7	2	1,1	183	54	31,9	87	51,5	-	-	27	16,0	1	0,6	169
20 - 24	18	40,7	17	38,6	2	4,5	5	11,4	2	4,5	44	19	48,7	13	33,3	2	5,1	5	12,8	-	-	39	19	55,9	9	26,5	-	-	5	14,7	1	2,9	34
25 - 29	29	72,5	9	22,5	1	2,5	-	-	1	2,5	40	30	69,8	6	14,0	-	-	7	16,3	-	-	43	23	67,6	4	11,8	-	-	7	20,6	-	-	34
30 - 39	29	63,0	10	21,7	3	6,5	3	6,5	1	2,2	46	26	46,4	24	42,9	1	1,8	5	8,9	-	-	56	36	72,0	10	20,0	-	-	3	6,0	1	2,0	50
40-49	15	50,0	13	43,3	-	-	2	6,7	-	-	30	12	48,0	5	20,0	2	8,0	4	16,0	2	8,0	25	16	61,5	5	19,2	-	-	5	19,2	-	-	26
50-59	9	64,3	3	21,4	-	-	1	7,1	1	7,1	14	9	90,0	1	10,0	-	-	-	-	-	-	10	7	70,0	1	10,0	-	-	2	20,0	-	-	10
≥ 60	28	66,7	10	23,8	3	7,1	-	-	1	2,4	42	24	82,8	2	6,9	2	6,9	-	-	1	3,4	29	28	62,2	14	31,1	3	6,7	-	-	-	-	45
Ign	21	80,8	3	11,5	-	-	-	-	2	7,7	26	12	75,0	2	12,5	-	-	-	-	2	12,5	16	15	88,2	2	11,8	-	-	-	-	-	-	17
Total	574	60,0	306	32,0	25	2,6	19	2,0	33	3,4	957	656	63,6	289	28,0	27	2,6	46	4,5	14	1,4	1.032	751	67,8	273	24,6	14	1,3	52	4,7	18	1,6	1.108

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007- 2009



Tabela 9 - Distribuição das notificações segundo a natureza da violência e o sexo, Porto Alegre, 2006-2009

Natureza da violência /sexo	2006					2007					2008			2009						
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total				
	N	%	n	%	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	
Negligência/Abandono	182	48,5	193	51,5	375	147	49,5	150	50,5	297	150	48,7	158	51,3	308	184	51,0	177	49,0	361
Física	184	40,4	272	59,6	456	179	35,3	328	64,7	507	162	35,6	293	64,4	455	156	34,8	292	65,2	448
Psicológica	68	29,1	166	70,9	234	71	23,4	232	76,6	303	84	24,1	264	75,9	348	98	30,3	225	69,7	323
Sexual	74	17,8	342	82,2	416	53	17,4	251	82,6	304	67	17,9	307	82,1	374	74	18,8	320	81,2	394
Patrimonial*	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	-	-	6	100,0	6	-	-	12	100,0	12

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 - 2009

*A violência patrimonial foi incluída no instrumento de notificação no ano de 2007

Tabela 10 - Distribuição das notificações segundo a faixa etária e o sexo, Porto Alegre, 2006-2009

Faixa etária/sexo	2006					2007					2008			2009						
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total				
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	%	n			
< 1 ano	38	41,8	53	58,2	91	35	48,6	37	51,4	72	36	45,0	44	55,0	80	71	18,0	60	8,4	131
1 - 9 anos	187	45,8	221	54,2	408	145	49,5	148	50,5	293	141	41,1	202	58,9	343	155	39,2	220	30,9	375
10 - 14 anos	91	36,3	160	63,7	251	71	36,0	126	64,0	197	75	36,1	133	63,9	208	74	18,7	143	20,1	217
15 -19 anos	58	35,6	105	64,4	163	54	35,3	99	64,7	153	70	38,3	113	61,7	183	62	15,7	107	15,0	169
20 - 24 anos	-	-	40	100,0	40	3	6,8	41	93,2	44	4	10,3	35	89,7	39	4	1,0	30	4,2	34
25 - 29 anos	2	5,5	34	94,5	36	1	2,5	39	97,5	40	2	4,7	41	95,3	43	4	1,0	30	4,2	34
30 - 39 anos	2	4,4	43	95,6	45	2	4,3	44	95,7	46	2	3,6	54	96,4	56	1	0,3	49	6,9	50
40 49 anos	-	-	25	100,0	25	6	20,0	24	80,0	30	1	4,0	24	96,0	25	3	0,8	23	3,2	26
50 -59 anos	3	16,7	15	83,3	18	2	14,3	12	85,7	14	1	10,0	9	90,0	10	1	0,3	9	1,3	10
≥ 60 anos	10	37,0	17	63,0	27	12	28,6	30	71,4	42	5	17,2	24	82,8	29	14	3,5	31	4,3	45
Ignorado	12	50,0	12	50,0	24	12	46,2	14	53,8	26	9	56,3	7	43,7	16	6	1,5	11	1,5	17
Total	403	35,7	725	64,3	1.128	343	35,2	614	64,2	957	346	33,5	686	66,5	1.032	395	35,7	713	64,3	1.108

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006- 2009